

VIOLÊNCIA

Sorriso torna-se a 4ª cidade mais violenta do país

Mato Grosso - Página A5

SUSTENTABILIDADE

Expoagro fomenta cultura e economia regional

Mato Grosso - Página A5

SERVIÇOS

Setor de Serviços fecha negativo em maio e no acumulado de cinco meses

Mato Grosso - Página A4

DIÁRIO DE CUIABÁ

Fundador: Alves de Oliveira ◆ O jornal de Mato Grosso

Cuiabá, sexta-feira, 19 de julho de 2024

Ano LVI ◆ No 16494 ◆ R$ 3,00 (capital) R$ 3,50 (interior)

PORTÃO DO INFERNO

Estado depende de autorização para remoção de vegetação para iniciar

No fim de junho passado, o Ibama autorizou a realização do retaludamento do paredão do Portão do Inferno, na MT-251, saída de Cuiabá para Chapada dos Guimarães, mas o Governo de Mato Grosso ainda depende da autorização de supressão de vegetação para iniciar as obras



O Governo de Mato Grosso aguarda a autorização de supressão de vegetação (ASV) do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para dar início às obras de retaludamento do paredão do Portão do Inferno, na MT-251, saída de Cuiabá para Chapada dos Guimarães. No fim de junho passado, o Ibama concedeu a licença ambiental, com condicionantes, para a realização dos trabalhos. Obtenção da ASV vem depois e ainda não foi emitida pelo órgão federal. O documento estabelece normas para a remoção das plantas nativas dentro de unidades de conservação. O Estado garante que assim que a documentação for finalizada inicia imediatamente a intervenção. Contudo, nesta semana, o prefeito de Chapada dos Guimarães, Osmar Froner, defendeu que o Governo aguardasse o fim do Festival de Inverno para dar início aos serviços e não prejudicar ainda a economia local. Desde dezembro do ano passado, o acesso ao município vem sendo feito com uma série de restrições, como o sistema pare e siga, após deslizamentos de terra do paredão. Tradicional, o evento atrai os visitantes e movimenta o turismo local. O retaludamento do paredão foi apresentado em março deste ano pelo Estado como solução definitiva para evitar desmoronamentos e liberar o trânsito no trecho. O projeto consiste na retirada do maciço rochoso na curva do Portão do Inferno e a criação de taludes, uma série de cortes, que funcionam como degraus para impedir os deslizamentos de terra.

Mato Grosso - Página A5



Máxima 33
Mínima 20

OLIMPÍADAS

Calderano encara domínio da China no tênis de mesa por 1ª medalha do Brasil

Esportes - Página A8

Como Ayo Edebiri, de 'O Urso', virou a queridinha de Hollywood e ícone fashion

Ilustrado - Página E1



ISSN 1517-3739



20 Páginas

INDICADORES

Poupança	0,5000%
TR/jun	0,0000%
TBF/nov	0,4609%
Dólar/Comercial*	R$ 4,2483/4,2488%
Dólar/Paralelo*	R$ 4,1370/4,1390%
Dólar/Turismo*	R$ 4,0800/4,3200%

*Preço de compra e venda

COTAÇÕES

SOJA (saca 60kg)	
Rondonópolis	R$ 164, 05
Sorriso	R$ 157,95
ALGODÃO (saca 15kg)	
Rondonópolis	R$ 163,29
Primavera do Leste	R$ 161,79

DIÁRIO DE CUIABÁ
Um jornal a serviço de Mato Grosso
Publicado desde 1968
Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

Diretor-presidente: ADELINO M. M. PRAEIRO
Diretor Editorial: GUSTAVO OLIVEIRA

Conselho Consultivo: ADELINO M. M. PRAEIRO, GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3054-2511 | 3052-1992
CLASSIFICADOS: (65) 3644-1695
COMERCIAL: (65) 3644-1695

VENDAS AVULSAS
Dias Úteis: Cuiabá R$ 3,00 — Interior R$ 3,50 — Outros Estados R$ 3,50
Domingo: Cuiabá R$ 3,50 — Interior R$ 4,00 — Outros Estados R$ 4,00

ENDEREÇO: Avenida Historiador Rubens de Mendonça, Nº 1731 — Loja 04 — Bosque da Saúde — Cuiabá-MT — 78.050-000 — Fone: (65) 3644-1695

ANJ

Regulamentação da reforma tributária

A reforma tributária promulgada em 2023 promete a maior transformação na economia brasileira desde o Plano Real. A Câmara deu mais um passo essencial nesta semana, ao aprovar o primeiro e principal pacote de regras para regulamentar o novo sistema de impostos. Ao votá-lo, os deputados demonstraram maturidade e senso de urgência.

As principais linhas da reforma foram decididas no ano passado, mas faltavam os detalhes. O relator da regulamentação, Reginaldo Lopes (PT--MG), fez bem em incluir no parecer final um mecanismo para manter os novos impostos sobre serviços e consumo sob um teto de 26,5%. Embora alta e de implementação incerta, a alíquota impõe um limite à concessão de benesses. Como o corte no imposto para um necessariamente implica alíquota mais alta para os demais, o teto obriga legisladores a fazer escolhas: se quiserem favorecer um setor, terão de mostrar de onde sairá o dinheiro, numa filosofia similar à da Lei de Responsabilidade Fiscal.

Também foi um acerto o reforço no sistema de devolução de impostos aos mais pobres, ou cashback. Por esse mecanismo, famílias de baixa renda inscritas no Cadastro Único do governo federal receberão descontos. Na versão aprovada, o imposto pago nas contas de luz, gás e água pelos mais pobres será ao menos em parte reembolsado.

Infelizmente, a aprovação da regulamentação mostrou quanto o Legislativo é suscetível a todo tipo de pressão. A reforma prevê um Imposto Seletivo, que incidirá sobre produção, importação, extração ou venda de produtos nocivos, prejudiciais à saúde ou ao meio ambiente. No texto aprovado, a lista do "imposto do pecado" inclui cigarros, bebidas alcoólicas e açucaradas, carvão e carros — mas não armas de fogo e munições. Trata-se de um desatino.

A força dos lobbies ficou patente na negociação sobre os produtos da cesta básica. No fim da votação, os deputados decidiram incluir carnes, queijos e sal na lista de alíquota zero (estão nela arroz, café, feijão, açúcar, massas e farinha de mandioca). Outros produtos pagarão imposto reduzido. A ampliação de isenções e reduções beneficia os contemplados e contribui para aumentar a alíquota dos demais. Ao contrário do cashback, o subsídio à cesta básica, defendido com afinco por grandes varejistas, é injusto por beneficiar indiscriminadamente pobres e ricos. O governo deixa de arrecadar de quem poderia — e deveria — pagar.

Outro item que desafia a lógica é o entendimento sobre veículos. Faz sentido que automóveis sejam sobretaxados, como incentivo ao transporte público e à redução nas emissões de gases. Faltam, porém, evidências para justificar que o tratamento a carros elétricos e a combustão deva ser o mesmo. Mais difícil é explicar por que caminhões movidos a diesel foram excluídos do Imposto Seletivo.

> Mas texto aprovado tem falhas, como isenção para carne e outros produtos, aumentando o imposto dos demais

Com todas as falhas, a regulamentação em prazo breve e em ano eleitoral merece ser celebrada. O texto agora segue para o Senado, onde se espera a mesma celeridade. Embora tenham prazos largos até entrarem plenamente em vigor, as mudanças marcam o fim do manicômio tributário brasileiro. Os consumidores saberão os impostos que pagam, os empreendedores perderão menos tempo para entender quanto devem ao governo, as disputas judiciais diminuirão, mais energia e dinheiro serão investidos em novos negócios e empregos. Um ciclo virtuoso se iniciará na economia.

Boa do Dia

Em julho, o Banco Central afirmou que, com o Pix, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a empresa de caixas eletrônicos Tecban afirmou que também oferecerá essa solução. Agora, a Abecs (associação da indústria de cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abecs. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

Dissonante

Somente no primeiro semestre deste ano, ao menos 4.305 pessoas já caíram no golpe de estelionato, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros estão clonagem de WhatsApp (23,9%), seguidos de uso indevido de dados pessoais (15,7%), boleto falso (10,7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%), conforme dados da Superintendência do Observatório da Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

RIOS POLUÍDOS

GENERINO



Erramos

EDIÇÃO ANTERIOR

Na página A2 da Edição 16195, com data: Cuiabá, quarta-feira, 25 de abril de 2023, a data correta é: Cuiabá, quarta--feira, 26 de abril de 2023. À página A4 do caderno de Política, na matéria "CGE instaura PAD contra coronel", o texto correto é "... de Aquisições, Sílvia Mara Gonçalves; a ex-coordenadora de Gestão de Contratos, Kamila Vilela; e o servidor Ademir Soares Guimarães Júnior...". O texto do quarto parágrafo é "... Em dezembro de 2014, quando foi deflagrada pela Delegacia Fazendária a operação Edição Extra, que apurou suspeita de um desvio de R$ 44 milhões dos cofres públicos por meio de fraudes...". E suprime-se o décimo parágrafo, que começa com "Todas as prisões já foram revogadas..."

Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria "Governo acelera obras de duplicação da MT-010" é "Governo executa obra de duplicação da MT-010".

Ainda nos mesmos caderno e página, na matéria "TCE apura superfaturamento na Secopa", o texto correto é "... que circulou na quinta-feira (31), o Ministério...".

Carta do Leitor

Documentário "Romance de Rio e Serra" faz homenagem a Divino Arbués

Uma homenagem muito justa, pela perseverança de lutar e ajudar a construir a parte cultural de Barra do Garça. Conheço o Divino há muitas décadas parabéns pelo trabalho do documentário. Assistiremos com prazer.
LEIA CARVALHO
marialeiacarvalhodesouza@gmail.com

Zeca Camargo terá direito ao seu próprio Lombardi em quiz

Gosto muito de programas de perguntas dese muito tempo,mas esse programa superou minhas expectativas pois é difícil acertar tudo devido as variações das perguntas, gostaria de um dia participar pois sempre acertei tudo, parabéns.
ANTÔNIO NUNES MOREIRA
antonionunesmoreira@hotmail.com

Fórum Sindical perde credibilidade ao se reunir com Emanuel, diz Mauro

Qual a lógica dessa falas, vinda de um gestor que não valoriza os servidores. Pedro Taques, também pisou no servidor e Mauro Mendes fez o mesmo, nas urnas o futuro de Mauro Mendes será o mesmo de Pedro Taques.
WANDER ALMEIDA
wandercyalmeida@gmail.com

MT tem 1,2 milhões de pessoas com a dose reforço em atraso

As vacinas estão aí disponíveis falta conscientização da população em vacinar evitando a proliferação fo vírus e as mortes.
ANTÔNIO TENUTA, Cuiabá/MT
Astenuta@bol.com.br

Área plantada com soja deve superar 10 milhões de ha em MT

Haja área para a expansão da sojicultura. "Era uma vez um bioma chamado Cerrado".
CLARA OLIVEIRA, Cuiabá/MT

Canções recusadas por Roberto Carlos formam playlist que vai de Tom Jobim a Cartola

Esta é a razão do grande sucesso do rei. Ele sabe escolher o que vai par um disco. Não por aí pegando qualquer coisa e gravando, mas acho que algumas como Angela, Certas Palavras iria ficar muito linda na voz do rei. Mas majestade é majestade, nunca se curva diante da plebe.
ROOSEVLT HIGHLANDER
highlander_pfimortal@hotmail.com

MT tem 63,7 mil doses a vencer e libera 4ª aplicação para idosos

Tem que perguntar aos deputados e governador o que fazer com essas vacinas. Eles criaram a lei para atrapalhar a vacinação.
JOSE CAMPOS
joseluizcampos62@gmail.com

Bolsonarista apoia projeto que retira Mato Grosso da Amazônia Legal

A saída de Mato Grosso das áreas circunscritas da Amazônia Legal representa o aumento do desmatamento, a destruição implacável da porção de floresta que está arraigada em nosso estado.
MAXWELL TEIXEIRA, Cuiabá/MT

Pastor pediu ouro em troca de verba do MEC, diz prefeito

No governo Bolsonaro não tem corrupção? É o que ele sempre diz. Esse cara tenta enganar todos.
ELISA CALDAS

Ferrogrão vai desmatar 2 mil quilômetros quadrados em MT

As coisas são mais embaixo, temos a indústria de pneus, porto de Santos e outros do Sul e sudeste, governo de SP e PR. Todos esse vão perder. Os Americanos querem que a nossa colheitas saiam no Sudeste e não no norte (Pará), pois deixaria mais lucrativa para nossa agricultura.
CREVERSON M LONDON, Cuiabá/MT
creversonmagalhaes@sema.mt.gov.br

Marianna Peres

Erro petista



O anúncio de que a Transpetro, subsidiária da Petrobras, encomendará navios em licitações cujas regras favorecem estaleiros nacionais é um desafio à sensatez. O edital para contratar o primeiro lote de quatro petroleiros de pequeno porte para transportar combustível na costa brasileira marca a retomada de um programa que já não deu certo no passado, deixou prejuízos para o Erário e um rastro de denúncias de corrupção investigadas pela Operação Lava-Jato.

Sob medida para beneficiar estaleiros nacionais, o edital permite que estaleiros em recuperação judicial participem das licitações. Oferece vantagens a fornecedores locais, repetindo a reserva de mercado adotada no segundo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e na gestão Dilma Rousseff. Na ocasião, o governo usou a capacidade financeira da Petrobras para lotar estaleiros de encomendas e gerar empregos no setor. Tal política fracassou. Não entregou navios e sondas na quantidade e qualidade exigidas.

O maior emblema desse fracasso foi a Sete Brasil, criada no final de 2010, sob controle da Petrobras, para encomendar sondas a estaleiros e depois arrendá-las à estatal. Não produziu uma sequer das 29 contratadas, e sua falência foi decretada em 2019. Os prejuízos com a empreitada foram estimados em US$ 25 bilhões pelo Tribunal de Contas da União (TCU), conta paga pelos acionistas da Petrobras — o maior deles, a União — e pelos cotistas de fundos de pensão de estatais que o governo envolveu no negócio.

A nova gestão petista não parece ter aprendido nada com o episódio. Fala apenas na volta do tempo em que os estaleiros empregavam 85 mil funcionários (hoje, depois do fracasso da política de subsídios, restaram apenas 26 mil). A encomenda de quatro petroleiros é só o início. O plano integral prevê 25 navios, com entregas até 2029. O lançamento do primeiro petroleiro está agendado para junho de 2026, meses antes da eleição presidencial.

O financiamento aos estaleiros nacionais será feito pelo Fundo de Marinha Mercante, administrado pelo BNDES. As taxas de juros serão subsidiadas com dinheiro público. Elas já são vantajosas, entre 2,3% e 3,3% ao ano. Mas serão ainda mais baixas para quem se comprometer a entregar navios com no mínimo 65% de "conteúdo local".

Num mercado em que empresas nacionais não têm vantagens comparativas, não é difícil prever o que acontecerá: perdas para a Petrobras. Mas a nova presidente da estatal, Magda Chambriard, demonstra estar de acordo com o que deseja o Planalto. Logo na posse, afirmou que sua gestão estará "totalmente alinhada com a visão de país do presidente Lula e do governo federal".

O fato de a União deter o controle da Petrobras não dá ao governo o direito de impor à empresa investimentos temerários, que já se mostraram equivocados. Os interesses dos milhares de outros acionistas, dentro e fora do país, não podem ser deixados de lado. Nem é preciso lembrar a corrupção desmascarada pela Lava-Jato na Petrobras para entender o erro crasso de gestão que representa o edital dos petroleiros.

*Marianna Peres é jornalista em Cuiabá

COMERCIAL
comercial@diariodecuiaba.com.br
midia@diariodecuiaba.com.br
Fone: (65)3644-1695

SUCURSAIS
Cáceres: Rua dos Pescadores 28 esq 03 - bairro Jardim Celeste (Pescapesc)
Fone: (0xx65) 3223-0512, 9965-6174 e 8431-2177
fabioneves@hotmail.com/clarice-freitas@hotmail.com
Barra do Garças: Rua Amaro Leite, 715 - Centro
CEP 78600-000 - fone(0xx66) 3401-1241 - simoesbg@uol.com.br
Tangará da Serra: Rua 48 S/N - Jardim Acelesia
CEP 78300-000 - fone: (0xx65) 3326-3246

REDAÇÃO
Diretor Redação: GUSTAVO OLIVEIRA gustavo@diariodecuiaba.com.br
Editor Executivo:
Editora de Opinião:
Editor de Política: redacao@diariodecuiaba.com.br
Editor de Cidades: redacao@diariodecuiaba.com.br
Editora de Economia: MARIANNA PERES marianna@diariodecuiaba.com.br
Editor de Brasil/Mundo
Editor de Esportes
Editor de Ilustrado
Redação Fone: (65) 3644-1695
e-mail: redacao@diariodecuiaba.com.br
Endereço eletrônico: www.diariodecuiaba.com.br

O Pronto Atendimento

*** JOSÉ ARTHUR BRASIL**

O trabalho dentro de um hospital é complexo devido a diversas camadas de atendimento que são necessárias para abranger as necessidades de todos os pacientes. É preciso gerenciar altas complexidades, como cirurgias de emergência e a necessidade de utilização de UTI, bem como demandas eletivas para procedimentos pré-agendados e consultas marcadas com especialistas. No entanto, é o fluxo do Pronto Atendimento (PA) que escancara o maior desafio da rotina hospitalar.

O Pronto Atendimento é o local que concentra queixas distintas de pacientes que buscam atendimento com graus de complexidade diferenciados. Em uma mesma porta de entrada, encontram-se pessoas com dor de cabeça, dor de garganta, diarreia, até pacientes com crises renais graves, dores agudas no peito e suspeita de infarto, confusão mental e a possibilidade de Acidente Vascular Cerebral, hemorragias. Por essas peculiaridades é que o Pronto Socorro (PS) é um setor altamente delicado de atendimento em saúde.

Ninguém procura o hospital se está bem. Todos possuem queixas legítimas, estão sensibilizados e precisam ser bem atendidos. No entanto, um paciente que está apenas com cefaleia simples, sem outros sinais de complicação, não terá prioridade frente a casos de pacientes com dor no peito, por exemplo.

Uma das explicações para a grande demanda e complexidade de atendimento no PS é a falta de estrutura de qualidade nas Unidades Básicas de Saúde. Muitos dos pacientes que procuram o setor de emergência hospitalar têm queixas que deveriam ser atendidas em consultas da especialidade de família ou clínica médica. São atendimentos que deveriam ser realizados pela atenção básica em saúde.

Há diversas campanhas governamentais, iniciativas municipais, principalmente, para alertar cidadãos sobre a busca mais efetiva de atendimento de saúde. Instituições particulares e beneficentes também têm se engajado, mas não é apenas a informação que precisa ser repassada de forma precisa. De nada adianta o cidadão saber aonde deve ir, se o atendimento não ocorre. São muitos os cenários em que o paciente busca atendimento no setor primário, mas não consegue uma consulta ou mesmo tem seu agendamento marcado para dali alguns meses, o que também dificulta o acompanhamento eficaz.

> "Para além de apontar dificuldades, é preciso buscar soluções. Investir em ferramentas de gestão do PA parece o melhor caminho"

A própria relação dos brasileiros com a saúde também impacta nesse fluxo. Muitos pacientes não possuem mais um médico de referência, que conhece seu histórico de saúde e seria um ponto de contato nesses momentos e de distribuição da carga de atendimento. Assim, quando há alguma queixa ou algo que chama a atenção na saúde, é nos prontos atendimentos que eles buscarão apoio.

Para além de apontar dificuldades, é preciso buscar soluções. Investir em ferramentas de gestão do PA parece o melhor caminho. Uma triagem eficaz é ponto crucial para que isso ocorra. Os profissionais que estão à frente desta tarefa precisam ser muito bem treinados tecnicamente, mas também possuir habilidades comportamentais como paciência, empatia e boa tomada de decisões quando o cenário fica mais complexo.

Grande parte das instituições de saúde trabalha com o Protocolo de Manchester, que é um método de classificação para determinar quais são os atendimentos prioritários na emergência. Com ele, quem chega ao PA é identificado por cores, dependendo da urgência de atendimento. Pacientes com a cor vermelha devem ser atendidos imediatamente. Aqueles com a cor laranja exigem atenção, e devem ser atendidos com prazo de 10 minutos, aproximadamente. A cor amarela indica casos não imediatos, em que a espera pode chegar a 1 hora. A identificação verde é para pacientes menos graves, com espera estimada em 2 horas. E a cor azul é para quadros simples de saúde, com espera de até 4 horas.

Esse protocolo foi inventado no início da década de 1990 e começou a ser implantado em hospitais do Reino Unido. O método é eficaz, mas, ao longo dos anos, vem dividindo experiências com outros formatos de classificação e atendimento. Um deles é o chamado Fast Track, conceito que abrange a necessidade de acelerar processos médicos e garantir celeridade no atendimento ao paciente. Para funcionar, é essencial que a avaliação no Pronto Atendimento seja criteriosa.

Na prática, o Fast Track alivia a demanda no PS ao prever um espaço separado em que pacientes com menor complexidade são encaminhados. Nesse local, todos são atendidos com mais rapidez, já que as queixas são simples e preveem também protocolos mais fáceis de administrar. É como se houvesse a possibilidade de acelerar o atendimento a partir da identificação de que o problema de saúde não necessita de internação ou de intervenções invasivas. A ideia é trazer a eficiência como ponto central para o paciente, sem deixar de lado segurança, qualidade e atendimento especializado.

Sabemos que daqui para frente outros tantos protocolos e iniciativas que buscam melhorar a experiência do atendimento do paciente surgirão. A inteligência artificial deve cada vez ser mais aplicada e servir como um apoio nesse sentido. A própria relação com a saúde vem mudando no mundo todo. Mas o que não vai mudar e precisamos ter clareza é que os pacientes estão ali em busca de acolhimento. Todos os pontos de melhoria e inovação devem buscar oferecer assistência e resolutividade que garantam a cada um que está ali ser visto em sua individualidade. Cada esforço que contribui para a otimização de recursos hospitalares e para a diminuição da pressão no sistema de saúde é válido. E o trabalho é coletivo. Precisamos todos — pacientes, profissionais e gestores — nos unirmos nesse caminho.

** JOSÉ ARTHUR BRASIL é coordenador médico do Hospital São Marcelino Champagnat. centralpress@centralpress.com.br*

Telemedicina - final

*** JOÃO ROMANO**

Atualmente, já foram realizadas mais de 140 mil consultas em diversas modalidades, ampliando significativamente o acesso à saúde para as populações mais vulneráveis. Além disso, estendemos nossa metodologia para outros municípios onde atuamos, como a Santa Casa de São Roque, e essa expansão evidencia nosso compromisso contínuo. Este ano, inclusive, participamos do 37º COSEMS/SP (Congresso de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo), onde apresentamos nossas experiências bem-sucedidas na implantação do serviço de telemedicina.

Certamente, ainda existem desafios importantes a serem enfrentados para garantir que o uso da tecnologia seja tanto legal como ético. Um desses desafios consiste em assegurar que a telemedicina seja acessível a todos, independentemente da localização geográfica ou da capacidade financeira. Além disso, é fundamental conscientizar a população sobre a importância dessa ferramenta, não apenas para aliviar a alta demanda nos prontos-socorros, mas também para reduzir o tempo de internação e aproximar os diversos serviços ao paciente, promovendo uma melhor gestão dos recursos de saúde e proporcionando um atendimento mais eficiente e ágil.

A implementação eficaz da telemedicina enfrenta diversos desafios, alguns dos quais relacionados à infraestrutura de conectividade e acesso a dispositivos móveis acessíveis. Dependendo das políticas públicas, é crucial garantir amplamente acesso à internet gratuita ou a preços populares em todo o país, assim como tornar os smartphones mais acessíveis para a maioria dos brasileiros.

É importante reconhecer que o acesso universal à telemedicina enfrenta obstáculos, como o analfabetismo digital, que pode dificultar a utilização eficaz dessas tecnologias, especialmente para grupos vulneráveis ou menos familiarizados com o uso de dispositivos e serviços online. Portanto, é essencial desenvolver iniciativas educacionais e programas de inclusão digital para superar essa barreira e garantir que todos tenham acesso equitativo aos benefícios da telemedicina.

Vivenciamos também uma resistência cultural na preferência pelo contato presencial. Superar essa barreira requer esforços para demonstrar a eficácia e segurança da abordagem virtual, além de educar e tranquilizar os pacientes sobre os benefícios oferecidos pela telemedicina. Essa transição é importante para garantir igualdade de acesso aos cuidados de saúde, independentemente das preferências culturais tradicionais.

Outro desafio significativo é a necessidade de aumentar os investimentos e priorizar essa agenda dentro das organizações de saúde, além de explorar possíveis parcerias com healthtechs, que oferecem uma alternativa importante para acelerar o processo a um custo mais acessível.

A evolução da telemedicina também requer uma integração eficaz das informações médicas. A tecnologia, sem dúvida, veio para transformar o cenário da saúde, facilitando a comunicação entre especialistas e instituições, sejam elas públicas ou privadas, em todos os níveis de atenção, desde a primária até o diagnóstico e a hospitalização, quando necessário. No entanto, é importante ressaltar que a telemedicina não substitui integralmente o atendimento presencial, mas oferece uma opção adicional para o acesso aos cuidados de saúde.

Como gerente executivo de uma Organização Social de Saúde, tenho o compromisso de liderar iniciativas que promovam a implementação ética e equitativa da telemedicina, garantindo acesso universal aos serviços de saúde digitalizados. Através de parcerias estratégicas, investimentos em infraestrutura e educação digital, estamos comprometidos em superar os desafios e aproveitar todo o potencial da tecnologia para melhorar a qualidade e a acessibilidade dos cuidados de saúde para todos os cidadãos.

** JOÃO ROMANO é gerente executivo do Cejam (Centro de Estudos e Pesquisas "Dr. João Amorim") mayara.neri3@maquina.inf.br*

Cuiabá Urgente



Fúnebre
Wilson Santos (PDS) levou caixões para a audiência pública realizada ontem (18) na Assembleia Legislativa, a seu pedido para discutir o transporte zero.

Simbolismo
O parlamentar sustenta que cada caixão representa um pescador morto em razão da proibição do transporte do pescado, mas não deu detalhes sobre as mortes.

Reação
No primeiro momento não é possível avaliar a repercussão do ato de Wilson Santos, mas as imagens fortes dos caixões certamente mexerão com a opinião pública.

Caminhada
A primeira-dama Virgínia Mendes foi a Juína à frente da 3ª Expedição SER Família Mulher, para colher a adesão de prefeituras da região àquele programa social.

Sucesso
Além da anfitriã Prefeitura de Juína, aderiram ao programa liderado por Virgínia Mendes os municípios de Aripuanã, Colniza, Cotriguaçu, Castanheira e Juruena.

Em família
A jornalista Rafaela Fávaro, presidente do PSD Mulher de Mato Grosso, é filha e xodó de Fávaro. Ela gosta de política e tem apoio do pai para ser vice de Lúdio.

Risco
A aposta em Rafaela será divisora de águas para o pai. Se a filha vencer, Fávaro se fortalece; em caso de derrota, complica seus planos para o governo em 2026.

Roupa suja
Em Paranaíta o União Brasil está em pé de guerra. O prefeito Osmar Mandacaru quer ser candidato à reeleição, e o ex-prefeito Tony Rufatto briga para ser o candidato.

Prevenção
O 12º Mutirão de Saúde da Prefeitura de Cuiabá atenderá amanhã (20) a 126 pacientes com consultas nas especialidades de cardiologia adulto, ginecologia, pneumologia adulto, endocrinologia, ortopedia (ombro), urologia e otorrinolaringologia. O evento será realizado no período de 7 às 16 horas, no Centro de Especialidades Médicas do Coxipó (CEM).

Bê-á-bá
O Tribunal Regional Eleitoral realiza em Cáceres, nesta sexta (19) uma reunião preparatória para as eleições de outubro naquele importante polo.

Meta
A reunião é voltada para os magistrados e servidores da Justiça Eleitoral em Cáceres e nas zonas eleitorais dos municípios daquele polo na fronteira.

Caminho
Rosy Prado (União) é pré-candidata à reeleição para vereadora por Várzea Grande e sua legenda sofreu esvaziamento no chamado pelotão puxador de votos.

Memória
Em 2016 pela legenda do DEM, Rosy se elegeu com 2.027 votos. Seus correligionários Fabinho Tardin, Pedro Tolares e Pablo Pereira receberam mais votos do que ela.

Refresco
Fabinho agora é deputado estadual e Pedro Torales é pré-candidato a vice-prefeito. Ou seja, o descongestionamento de puxadores de voto pode facilitar a reeleição de Rosy.

Faroeste
Sorriso é o quarto município brasileiro em mortes intencionais para cada grupo de 100 mil habitantes, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública.

E agora?
O documento disponibilizado ontem (18) é altamente preocupante e revela que em 2023, foram assassinadas 77,7 pessoas para cada grupo de 100 mil habitantes.

Palanque
Em Rondonópolis o PSOL realizará convenção na segunda-feira (22) e deverá lançar apenas três nomes à Câmara Municipal, mas não disputará cargos majoritários.

Socorro
Funcionários de lojas e seguranças do Shopping Pantanal, receberam orientação do Ministério Público, para atendimento a mulheres vítimas da violência.

SERVIÇOS | O setor de serviços em Mato Grosso fechou o mês de maio com queda anual de 8,6%, registrando uma das maiores altas do país

Setor de Serviços em MT fecha negativo em maio e no acumulado de cinco meses

MARIANNA PERES
Da Reportagem

O setor de serviços em Mato Grosso fechou o mês de maio com queda anual de 8,6%, registrando uma das maiores altas do país, conforme Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada ontem (12) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Essa é a maior alta entre os estados do Centro-Oeste e vai na contramão do registrado na média nacional, onde houve expansão de 0,8%.

Ainda há queda anual em Mato Grosso quando se compara acumulado de janeiro a maio, em relação a igual intervalo do ano passado: -5,1%. Já na avaliação mensal, maio ante abril, houve crescimento de 6,2%.

No Brasil, após dois meses seguidos de alta, o volume de serviços prestados ficou estável (0,0%) na passagem de abril para maio. Já em relação a maio de 2023, o setor registrou alta de 0,8%, após ter avançado 5,5% em abril passado. Com o resultado, os serviços estão 12,7% acima do nível de fevereiro de 2020, período da pré-pandemia e 0,9% abaixo de dezembro de 2022, quando ocorreu o ponto mais alto da série histórica. No acumulado do ano de 2024, mostrou crescimento de 2,0% se comparado ao mesmo período de 2023. Nos últimos 12 meses, no entanto, apresentou queda de ritmo passando de 1,6% em abril para 1,3% em maio de 2024.

Para o gerente da pesquisa, Rodrigo Lobo, mesmo com a variação nula, houve disseminação de taxas negativas em termos setoriais e ainda nos regionais. Das cinco atividades pesquisadas na PMS, três apresentaram recuo. O destaque foi o setor de transportes (1,6%). "Influenciado, principalmente, pela menor receita vinda do transporte aéreo, e, em seguida, do rodoviário coletivo de passageiros", completou o gerente.

As outras atividades que tiveram quedas foram informação e comunicação (-1,1%) e em outros serviços (-1,6%). Com altas de 5,3% e 4,5%, respectivamente, vinham com dois resultados positivos seguidos.

Entre os setores com avanços, os serviços prestados às famílias cresceram 3,0% e recuperou integralmente a perda de 2,7% do mês anterior. Neste caso, a principal influência positiva foi o setor dos restaurantes.

O gerente informou que o Dia das Mães pode ser a explicação para a alta, uma vez que aumenta o movimento das pessoas que saem para comer fora de casa em reuniões familiares. "Além disso, aconteceu show da Madonna, no Rio de Janeiro e eventos de grande magnitude, com grande fluxo de pessoas, costumam impactar essa atividade econômica", concluiu.



O setor de serviços em Mato Grosso fechou o mês de maio com queda anual de 8,6%, registrando uma das maiores altas do país

A outra expansão foi no setor de serviços profissionais, administrativos e complementares. O percentual de 0,5% recuperou apenas parcialmente a queda de abril para maio de 2024.

UNIDADES DA FEDERAÇÃO - Regionalmente a PMS registrou queda no volume de serviços em 19 das 27 unidades da federação na passagem de abril para maio de 2024. As principais foram Minas Gerais (-2,9%), Santa Catarina (-3,6%), Bahia (-4,1%), Maranhão (-8,7%) e Distrito Federal (-2,1%).

Em movimento contrário, Mato Grosso exerceu a principal contribuição positiva do mês com a alta de 6,2% e Tocantins com 27,7%. O motivo foi o desempenho do transporte de carga. "Em ambos os casos, os avanços de maio têm conexão com o aumento do transporte de carga, fundamental tanto para transporte de insumos como para o escoamento da produção agrícola, ponto forte da economia da região centro-oeste", explicou Lobo.

COMBUSTÍVEIS

Reajuste eleva preços da gasolina e do etanol em todas as regiões do País

Da Reportagem

De acordo com o mais recente Índice de Preços Ticket Log (IPTL), levantamento que consolida o comportamento de preços das transações nos postos de combustível, trazendo uma média precisa, a gasolina e o etanol registraram aumento nas bombas de todas as regiões do País na primeira quinzena de julho. No levantamento nacional, a gasolina teve acréscimo de 1,16%, alcançando o preço médio de R$ 6,09, enquanto o etanol chegou a R$ 4,08 após incremento de 2,26%.

"Os números refletem o reajuste de 7,11% anunciado pela Petrobras, aumento que passou a valer para as distribuidoras no último dia 09. Novos reflexos no bolso dos consumidores após essa alta devem acontecer ao longo de todo o mês de julho", analisa Douglas Pina, diretor-geral de Mobilidade da Edenred Brasil.

Na análise regional, aconteceu no Sul e no Centro-Oeste o maior aumento para a gasolina, de 1,3%. O combustível foi encontrado nas bombas das duas regiões a R$ 6,04 e R$ 6,09, respectivamente. Ainda para a gasolina, o Norte registrou o maior preço médio, de R$ 6,48, enquanto a média no Sudeste foi a mais baixa, a R$ 5,95.

Já no levantamento por estado, a maior média foi registrada no Acre, a R$ 6,98, enquanto o menor valor foi encontrado por R$ 5,82 nas bombas de São Paulo. Em termos de índice de aumento, o maior aconteceu no Maranhão (2,3%), cuja média de preço chegou a R$ 6,14, enquanto a maior redução se deu no Amazonas (- 0,31%), com o combustível sendo encontrado a R$ 6,41, em média.

Na análise por regiões para o etanol, ainda que tenha registrado o maior aumento, de 2,3%, o Centro-Oeste é a região com o combustível mais em conta, a R$ 3,96. Já o etanol com a média mais alta foi encontrado nos postos do Nordeste a R$ 4,68, enquanto o menor incremento, de 0,8%, aconteceu nas regiões Norte e Nordeste.

No recorte por estados, o Sergipe registrou a maior média, de R$ 5,10, após alta de 0,3%. Já o menor preço médio está nas bombas de São Paulo, a R$ 3,85, ainda que com a consequência de uma alta de 2,1%. O maior aumento, de 4,8%, aconteceu em Rondônia, onde o combustível foi encontrado a um preço médio de R$ 4,97, enquanto a maior redução (-0,4) aconteceu na Bahia, que levou o etanol a custar R$ 4,54 no período.

"Quando comparado à gasolina, o etanol se mostra mais competitivo em 15 estados brasileiros, sendo mais econômico em todos os estados das regiões Centro-Oeste e Sul. Além disso, o etanol é mais vantajoso do ponto de vista ecológico, já que emite menos poluentes na atmosfera e, como resultado, contribui para uma mobilidade de baixo carbono", reforça Pina.

SANIDADE E VOLUME

MT e Brasil ainda têm mercado potencial para carnes de exportação

Da Reportagem

Garantidas as condições sanitárias ideais, Mato Grosso e Brasil têm um caminho favorável para o mercado mundial de carne. A análise é do presidente da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec), Antônio Jorge Camardelli. Ele se apresentou durante o Fórum das Cadeias Produtivas nesta terça (16), congresso técnico que ocorre dentro da programação da Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial de Mato Grosso (Expoagro).

"Com certeza estamos no caminho certo. O Brasil é o segundo maior produtor de carne do mundo e direciona somente 30% da sua produção à exportação. Ainda temos como crescer", disse Camardelli. O presidente explica que além de existir potencial para ampliar a oferta, há mercados que não estão sendo atendidos pelos brasileiros.

É o caso de países asiáticos, como Coreia do Sul, Japão, Vietnã e Turquia – que não importam carne brasileira. Vinte por cento do mercado mundial consumidor não é acessado pelos brasileiros ainda.

Mato Grosso, principal estado produtor brasileiro, é detentor do maior rebanho bovino, com 34 milhões de cabeças. Além disso, responde por 27% das exportações nacionais e soma 29 frigoríficos com SIF (Serviço de Inspeção Federal) – ou seja, habilitados para exportar.

"O mundo vive uma mudança no comportamento de consumo mundial. O cenário agora inclui nações como Coreia do Sul e Japão e isso significa novos mercados para nós", reiterou Camardelli. Isso porque países asiáticos, que costumam ser atendidos pelos Estados Unidos, têm demanda por tipos específicos de proteína animal. "A oportunidade para o Brasil é que produzimos esses tipos de cortes e podemos ofertá-los em valores mais atrativos que outros países – em alguns casos, por até mais que a metade do preço", explicou o presidente da Abiec.

EXPOAGRO – O Fórum das Cadeias Produtivas é o congresso técnico da Expoagro e está na quinta edição. A programação segue até 19 de julho, sendo todas as palestras gratuitas.

Maior feira agropecuária de Mato Grosso, a Expoagro é uma iniciativa do Sindicato Rural de Cuiabá, com co-realização do Governo do Estado de Mato Grosso e Cordemato. Em sua 56ª edição neste ano, o evento tem previsão de reunir aproximadamente 300 mil pessoas nos 11 dias de duração.

VAREJO

PIB de Várzea Grande cresce 733% e município é quarta maior economia do Estado

Da Reportagem

Um dos parâmetros de que Várzea Grande está no rumo correto são os resultados econômicos do município. O Produto Interno Bruto (PIB) do município cresceu 733% entre 2002 e 2021, de acordo com as informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). A Cidade Industrial é a quarta economia do Estado e figura entre os cinco maiores municípios de Mato Grosso.

A liderança pertence a Cuiabá com PIB de R$ 29,7 bilhões e 12,75% de participação no PIB do Estado; seguido por Rondonópolis em R$ 17,3 bilhões e 7,41% de participação; Sorriso em R$ 12,5 bilhões e 5,37% de participação; Várzea Grande em R$ 9,9 bilhões e 4,25%; e Sinop em 9,6 bilhões e 4,12% de participação.

Para se ter uma ideia da evolução de Várzea Grande, em 2002, o PIB municipal era de 1,1 bilhão. Já em 2021 atingiu 9,9 bilhões, conforme os últimos dados do IBGE a respeito do PIB.

Conforme o estudo "Produto Interno Bruto dos Municípios de Mato Grosso em 2021", realizado pela Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (Seplag), Várzea Grande se destaca na economia na indústria, serviços e nos serviços públicos.

Para o prefeito de Várzea Grande, Kalil Baracat (MDB), o crescimento expressivo do PIB do município é um reflexo direto das políticas públicas e investimentos implementados para promover o desenvolvimento econômico e social da cidade.

"A presença de Várzea Grande no ranking das maiores economias do estado é motivo de orgulho para todos os várzea-grandenses, e principalmente para mim que sou filho desta terra. Este resultado demonstra que estamos no caminho certo, incentivando a indústria, o setor de serviços e tecnológico, proporcionando um ambiente propício para novos investimentos. Nosso compromisso é trabalhar arduamente para criar oportunidades e melhorar a qualidade de vida da nossa população".

O município está entre os 7 maiores em relação ao Valor Adicionado Bruto (VAB) da indústria, que juntos são responsáveis por 51,8% dos resultados econômicos no Estado. As quatro maiores participações são de Cuiabá com VAB da indústria em R$ 4,67 bilhões e participação em 14,52% ; Rondonópolis em R$ 4,18 bilhões e 12,98%; Várzea Grande em R$ 1,96 bilhões e 6,08% e Sorriso em R$ 1,69 bilhões e 5,25%.

Várzea Grande tem o terceiro melhor resultado no setor de serviços (exceto administração pública). Dos municípios que somaram cerca de metade do resultado do setor econômico está Cuiabá com VAB estimado em R$ 15,66 bilhões e participação relativa de 21,37%; Rondonópolis em R$ 8,14 bilhões e 11,11% ; Várzea Grande em R$ 4,63 bilhões e 6,31 % ; Sorriso em R$ 4,60 bilhões e 6,28% ; e Sinop em R$ 4,58 bilhões e 6,25%.

Em 2021, o valor dos serviços da administração pública (administração, defesa, educação, saúde pública e seguridade social – APU) é mais expressivo em concentrações urbanas que exigem a maior presença desses serviços de natureza pública. Por isso, a participação acumulada de Cuiabá e Várzea Grande representou 24,87% do setor econômico do Estado.

PORTÃO DO INFERNO

No fim de junho passado, o Ibama autorizou a realização do retaludamento do paredão do Portão do Inferno, na MT-251

Estado depende de autorização para remoção de vegetação para iniciar obra

JOANICE DE DEUS
Da Reportagem

O Governo de Mato Grosso aguarda a autorização de supressão de vegetação (ASV) do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para dar início às obras de retaludamento do paredão do Portão do Inferno, na MT-251, saída de Cuiabá para Chapada dos Guimarães.

No fim de junho passado, o Ibama concedeu a licença ambiental, com condicionantes, para a realização dos trabalhos. Obtenção da ASV vem depois e ainda não foi emitida pelo órgão federal. O documento estabelece normas para a remoção das plantas nativas dentro de unidades de conservação.

O Estado garante que assim que a documentação for finalizada inicia imediatamente a intervenção. Contudo, nesta semana, o prefeito de Chapada dos Guimarães, Osmar Froner, defendeu que o Governo aguardasse o fim do Festival de Inverno para dar início aos serviços e não prejudicar ainda a economia local.

Desde dezembro do ano passado, o acesso ao município vem sendo feito com uma série de restrições, como o sistema pare e siga, após deslizamentos de terra do paredão. Tradicional, o evento atrai os visitantes e movimenta o turismo local.

O retaludamento do paredão foi apresentado em março deste ano pelo Estado como solução definitiva para evitar desmoronamentos e liberar o trânsito no trecho. O projeto consiste na retirada do maciço rochoso na curva do Portão do Inferno e a criação de taludes, uma série de cortes, que funcionam como degraus para impedir os deslizamentos de terra.

Com isso, a estrada será recuada em dez metros, evitando também a passagem sobre o viaduto que existe hoje no local. A opção, conforme o Estado, foi escolhida levando em conta uma série de fatores: garante mais segurança quanto ao risco de quedas de blocos e em relação ao possível colapso do viaduto.

Também levou em consideração o custo financeiro menor; prazo de execução mais rápido; menos complexidade; e menos impacto socioeconômico ao município de Chapada dos Guimarães.

A Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística (Sinfra-MT) já fez a licitação emergencial para execução da obra. Segundo a Sinfra, a empresa contratada foi a Lotufo Engenharia, que apresentou a melhor proposta financeira, de R$ 29,5 milhões. O contrato já foi assinado, assim como a ordem de serviço, e as obras devem começar em até cinco dias após todos os trâmites e/ou autorização dos órgãos ambientais federais.


No fim de junho passado, o Ibama autorizou a realização do retaludamento do paredão do Portão do Inferno, na MT-251

PANTANAL

Reserva no Pantanal usa 'fogo amigo' para prevenção de grandes incêndios

ANA CAROLINA DINIZ
Especial para o DIÁRIO

As cenas dos incêndios no Pantanal chocam. Há mais de 20 dias, o bioma queima em um período de seca severa que, em outros anos, ainda não estaria acontecendo. Corumbá, município do Mato Grosso do Sul, concentra 66% dos incêndios que assolam o Pantanal no primeiro semestre no Brasil, segundo o Inpe.

A 40 quilômetros dali, já na parte mato-grossense do Pantanal, a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Sesc Pantanal fez, em 14 de junho, sua primeira experiência de queima prescrita como forma de prevenção de grandes incêndios. Com o vento, a tendência é que o fogo que está em Corumbá se propague em direção ao Norte, onde fica a reserva.

Com 108 mil hectares, a área que foi comprada pelo Sesc há 30 anos para a criação da reserva no município de Barão de Melgaço e é quase do tamanho da cidade do Rio de Janeiro. O Pantanal tem apenas 5% (7.400 km²) de seus 140.000 km² protegidos em Unidades de Conservação públicas e privadas, e 1% é a reserva particular do Sesc.

Funciona assim: uma equipe aplica chamas em áreas controladas, com vegetação mais adaptada ao fogo. Essa queima ajuda na redução de materiais secos com potencial para propagar o fogo, evitando assim incêndios de grandes proporções, explica a gerente-geral do Sesc Pantanal, Cristina Cuiabália. Segundo ela, a estratégia serve como barreira para as linhas de fogo e é uma das principais opções de prevenção, considerando as mudanças nos ciclos das águas registradas nos últimos anos.

"O Pantanal tem uma influência muito grande do bioma cerrado. As áreas que sofrem o efeito direto de inundação no Pantanal são as matas ciliares, que ficam na margem do rio, e dos campos inundáveis, e são mais sensíveis porque têm um sistema vinculado ao regime da água. Já aquelas áreas que têm um pouquinho mais de altitude, com vegetação um pouco mais de fisionomia de cerrado ou de campos de murundus, que são áreas mais abertas, são mais favoráveis. Aceitam melhor o fogo. E esse fogo da queima prescrita é feito dentro de uma condição de umidade e vento que não deixa ele muito intenso, quase que brando e superficial".

Na operação, participaram em torno de 30 pessoas, entre guardas-parques, brigadistas, bombeiros e funcionários do ICMBio, órgão que precisa aprovar o Plano de Manejo Integrado do Fogo (PMIF) . Um caminhão-pipa fica em stand-by e um drone acompanha a operação para que nenhuma fagulha saia do controle.

"Não tivemos nenhum problema porque a operação é feita no momento sem vento e com a temperatura mais favorável. É uma técnica que tem se demonstrado muito eficaz e aliada para a prevenção".

O fogo é tradicionalmente usado no Brasil pela população para queima de lixo e para fazer roça, e esse conhecimento é utilizado no processo.

"A nossa principal base é a pesquisa e a ciência, aliada ao conhecimento tradicional, porque sabemos que toda a área rural do Brasil usa o fogo. É a ferramenta mais barata, mais acessível e está arraigada na cultura. Só que a cultura é dinâmica e estamos diante de um cenário em que é preciso fazer algumas adaptações dessa cultura do fogo para que possa ser mais resiliente. O cenário climático hoje é totalmente diferente".

A ideia inicial era que outras queimas controladas fossem feitas, mas vai depender da janela das condições climáticas, explica a pesquisadora.

" Fazemos esse mapeamento e estuda a janela de condições climáticas. Tem que ter uma determinada condição de vento de pressão para que a gente possa fazer esse fogo bom, esse fogo amigo, que é a queima prescrita. Tudo indica que 2024 vai ser o ano mais seco da história que se tem registro. Além desses dados oficiais, percebemos no nosso dia a dia que as áreas que antes estariam ainda com água já secaram completamente. O rio Cuiabá está com um nível extremamente baixo, mais baixo que em 2020", conclui.

EXPOAGRO

Sustentabilidade: Expoagro fomenta cultura e economia regional

RAFAELA MAXIMIANO
Especial para o DIÁRIO

A 56ª edição da Expoagro não é apenas uma vitrine para a produção agropecuária, mas também um palco de valorização e incentivo à cultura local. Com a participação ativa da Central das Organizações do Estado de Mato Grosso (Cordemato), a feira deste ano destaca a importância de investir em talentos regionais, promovendo a sustentabilidade cultural e econômica.

O apoio aos artistas locais é um passo crucial para fomentar a cultura e a economia da região. A música, a arte e a cultura são elementos essenciais para a identidade de um povo e oferecer espaços qualificados para que esses talentos se apresentem é fundamental para o desenvolvimento cultural e social.

"Valorizar os artistas locais não é apenas uma questão de reconhecimento, mas também de fomentar a cultura e a economia da região. A música, a arte e a cultura são pilares fundamentais para a identidade de um povo e oferecer espaços dignos para que esses talentos se apresentem é crucial para o desenvolvimento cultural e social", diz Johnny Everson, presidente da Cordemato.

Uma das grandes novidades desta edição é a seleção pública de 13 artistas locais, que terão a oportunidade de se apresentar durante o Fórum das Cadeias Produtivas, em formato pocket show. Essa iniciativa visa proporcionar uma plataforma estruturada e profissional para que os músicos possam mostrar seu talento, além de conectá-los com outros profissionais da indústria, como agentes, produtores musicais e empresários.

Ricardo Sardinha, guitarrista da Banda Strauss, celebra a iniciativa. "A gente queria inicialmente agradecer muito a iniciativa do pessoal da organização, que está fazendo um trabalho excelente e importantíssimo, dando um espaço digno e qualificado para os artistas regionais de vários estilos. Dentro desse evento enorme para o Estado, de tamanha importância, que é a Expoagro, abrir um espaço com qualidade, com tratamento digno para os artistas é uma coisa que a gente realmente tem que enaltecer e parabenizar. Esse evento aí pode marcar um novo passo na história da música".

Jeanbass, baixista da banda Power Rock Trio, ressalta a importância do incentivo. "Este tipo de incentivo é fundamental para fomentar e valorizar nos músicos domésticos que veem há anos lutando e contribuindo com a arte local".

Vocalista do grupo Aprontaê, Beto reforça o reconhecimento pela iniciativa essencial no incentivo aos artistas regionais. "A organização tem sido um verdadeiro pilar para a cultura local, proporcionando uma plataforma valiosa para que talentos regionais possam mostrar seu trabalho e alcançar novos públicos. Temos um impacto ainda mais significativo, fortalecendo a identidade cultural de nossa região e abrindo portas para que a arte local floresça e seja valorizada", disse.

O impacto positivo dessa valorização se reflete não só na cultura, mas também na economia local. Artistas ganham visibilidade e reconhecimento, o que pode abrir portas para novas oportunidades e colaborações. Além disso, eventos como a Expoagro atraem turistas e movimentam a economia regional, beneficiando diversos setores.

RANKING NEGATIVO

Sorriso torna-se a 4ª cidade mais violenta do país

Da Reportagem

A 18ª edição do Anuário Brasileiro de Segurança aponta Sorriso (420 km ao Norte de Cuiabá) como a quarta cidade mais violenta do país. Os dados, referentes a 2023, foram divulgados ontem (18), pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) e mostra que Sorriso subiu duas posições em relação ao levantamento anterior, quando figurava na sexta posição, com uma das maiores taxas de mortes violentas intencionais (IVC) a cada 100 mil habitantes.

O anuário afere os níveis de violência do Brasil e agrega vítimas de homicídio doloso (incluindo feminicídios), de roubos seguidos de morte (latrocínios), de lesões corporais seguidas de morte e mortes decorrentes de intervenções policiais. Em Mato Grosso, os dados indicam crescimento de 8,1% nas mortes violentas. Em 2022, foram 109 ocorrências contra 223 no ano seguinte.

Já Sorriso alcançou a taxa de 77,7 mortes violentas para cada 100 mil pessoas em 2023. Em 2022, esse índice foi de 70,5 homicídios por 100 mil. Em termos percentuais, esse indicador representa um aumento de 10,3%.

Em primeiro lugar do ranking negativo aparece Santana (AP) com 92,9 homicídios por 100 mil indivíduos, seguido de Camaçari (BA), com 90,6/100 mil e Jequié (BA), com 84,4 homicídios por 100 mil pessoas. O último da lista é

Eunápolis (BA), com 70,4 homicídios por 100 mil habitantes. No geral, disputas entre facções e letalidade policial são apontados como principais explicações para o nível de mortes violentas intencionais em 2023.

O anuário se baseia em informações fornecidas pelas secretarias de segurança pública estaduais, além das polícias civis, militares e federal, entre outras instituições. A publicação é uma ferramenta importante para a promoção da transparência e da prestação de contas na área, contribuindo para a melhoria da qualidade dos dados.

MAUS-TRATOS

Professor é investigado por matar gato a machadada em Cuiabá

Da Reportagem

A Delegacia Especializada do Meio Ambiente (Dema) instaurou inquérito para apurar a morte de um gato, no Bairro Jardim Califórnia, em Cuiabá. O procedimento foi aberto após a tutora do animal procurar a Especializada informando que seu vizinho havia matado o animal com um machado.

Um vídeo que circula nas redes sociais flagrou o momento em que o felino é morto com golpes de machado dados por E.A.A. 74 anos. E.A. é professor aposentado da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e ex-vice-reitor da instituição federal de ensino superior. Ele responderá a procedimento de maus-tratos a animais com resultado morte.

Pelas imagens, é possível ver o homem perseguindo um gato branco. Em seguida, ele bate o machado no chão e assusta o animal, que sai do esconderijo e corre. Após, o felino retorna para a calçada, momento em que o idoso arremessa o machado e acerta o animal, que agoniza e morre no local. Ontem (18), a Polícia Civil (PC) confirmou a instauração do procedimento para investigar o fato.

GOVERNO LULA

Biógrafo do presidente, Fernando Morais consegue informações sobre petista e aguarda íntegra dos registros

Governo dos EUA produziu ao menos 819 documentos ao monitorar Lula por décadas

MARIANNA HOLANDA
Da Folhapress - Brasília

Diferentes órgãos do Governo dos Estados Unidos monitoraram o presidente Lula (PT) com a produção de ao menos 819 documentos, que somam 3.300 páginas de registros.

As informações foram fornecidas pelo governo americano ao jornalista e escritor Fernando Morais, biógrafo do presidente. Os dados se referem ao período de 1966 a 2019, ano em que os pedidos foram protocolados.

A maior parte foi produzida pela CIA, a agência de inteligência dos americanos. A CIA mantém 613 documentos sobre Lula, em um total de 2.000 páginas.

Os registros dão conta da relação de Lula com a ex-presidente Dilma Rousseff (PT), com autoridades do Oriente Médio e da China, além de planos militares brasileiros e a produção da Petrobras. Os requerimentos do escritor compreendem cinco décadas, desde a época da ditadura militar, quando o petista ascendeu no movimento sindical, até pouco após sua prisão, ocorrida em 2018.

O escritor ainda não teve acesso à íntegra dos documentos. Não há nesse acervo informações que teriam sido colhidas no atual mandato do presidente, iniciado em 2023.

Morais contou com a ajuda do escritório de advocacia Pogust Goodhead para requerer as informações a todas as agências dos EUA, por meio da Lei de Acesso à Informação americana (Freedom of Interaction Act). Os primeiros dados chegaram agora, por meio do Departamento de Defesa.

"O presidente ainda estava preso quando consegui procurações para recolher em nome dele todos os registros existentes nas agências. Tem agência que, obviamente, não tinha nada, tipo a que cuida de entrada ilegal de alimento. Mas pedi de todas", disse Morais.

O jornalista e escritor lançou em 2021 o primeiro volume da biografia de Lula. Trabalha agora no segundo volume da obra.

Morais e seus advogados solicitaram relatórios, levantamentos, emails, cartas, minutas de reuniões, registros telefônicos e demais documentos produzidos pelos órgãos de inteligência americanos.

"É preciso jogar luz na relação entre os dois maiores países do continente americano. Esse é um direito do nosso cliente Fernando Morais e de todos os brasileiros. Estamos confiantes de que as autoridades norte-americanas atenderão nosso pedido", disse Tom Goodhead, sócio-administrador global do Pogust Goodhead.

A filial norte-americana auxilia Morais com os pedidos de informações. O escritório, que atua pro bono para o jornalista no caso, é o mesmo que representa os atingidos pelo rompimento da barragem em Mariana na Inglaterra e na Holanda.

Apesar de as solicitações compreenderem o período a partir de 1966, ainda não há informação de quando seria o primeiro registro relacionado a Lula em órgãos dos EUA.

Até o momento, foram encontrados 613 documentos da CIA, 111 do Departamento de Estado, 49 da Agência de Inteligência da Defesa, 27 do Departamento de Defesa, 8 do Exército Sul dos Estados Unidos, unidade de apoio da força armada americana, e 1 do Comando Cibernético do Exército, braço militar de operações e informação digital.

O grupo ainda aguarda retorno do FBI (a polícia federal dos EUA), do NSA (Agência de Segurança Nacional dos Estados Unidos) e da Rede de Combate a Crimes Financeiros (Financial Crimes Enforcement Network – FinCEN). O prazo é de 20 dias úteis, prorrogáveis por mais 20, para informar se vão ou não fornecer os dados.

Morais, que já trabalhou com dados americanos para o livro "Olga", que foi lançado em 1985 contando a história da judia e comunista Olga Benário Prestes, disse que o governo americano veta trechos que considera trazer riscos à segurança de Estado.

"Sabemos que o governo norte-americano analisou de perto o cenário político brasileiro nas últimas décadas, e o Lula é um dos personagens mais marcantes e importantes da história da América Latina", disse o escritor.



Presidente Lula é monitorado por décadas pela CIA

Quando o material estiver pronto, ele terá de buscar nos Estados Unidos a íntegra em formato físico.

Procurado, o Palácio do Planalto não quis se manifestar sobre o tema.

Em 2013, o programa Fantástico, da TV Globo, noticiou que a então presidente Dilma foi alvo de espionagem da NSA. Documentos secretos que baseiam as denúncias foram obtidos pelo jornalista Gleen Greenwald com o ex-técnico da agência Edward Snowden.

Dois anos depois, o portal do WikiLeaks divulgou informações confidenciais da NSA, revelando nova espionagem contra Dilma, assessores e ministros.

Ao todo, 29 telefones de membros e ex-integrantes do governo foram grampeados –no início do primeiro mandato de Dilma– pela agência americana, como o do ex-chefe da Casa Civil Antonio Palocci o então secretário-executivo da Fazenda, Nelson Barbosa, o ex-chanceler Luiz Alberto Figueiredo Machado, e o ex-chefe do GSI (Gabinete de Segurança Institucional), general José Elito Carvalho Siqueira.

Os relatórios apontavam, à época, que até uma secretária e uma assistente de Dilma também tiveram telefones grampeados.

A expectativa de Morais com os pedidos aos Estados Unidos é de que possa usar as informações na segunda parte da biografia de Lula, ainda sem data de lançamento.

"Enrolaram muito, e como pedi uma quantidade grande, se sentiram no direito de atrasar. Tanto que minha ideia é que o material entrasse no volume 1 do livro, mas não mandaram. Entrará no volume 2, então", completou.

O primeiro volume, intitulado "Lula", já foi traduzido para o chinês, o inglês e o espanhol.

O recorte estabelecido para pedido de informações teve início em 1966 porque é quando Lula ingressa como torneiro mecânico em uma fábrica, no ABC Paulista, e tem início seu envolvimento com o sindicalismo, fato que marca seu ingresso na vida política brasileira.

Lula viria a se tornar presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema em 1975, posição em que liderou greves três anos depois. Neste período, Lula também ajudou a fundar o PT e tornou-se o primeiro presidente da sigla.

CONGRESSO NACIONAL

Deputados usam 'emenda Pix' para turbinar prefeituras de parentes

MATEUS VARGAS E RANIER BRAGON
Da Folhapress - Brasília

Deputados federais turbinaram caixas de prefeituras comandadas por parentes com o envio de transferências especiais, uma modalidade de repasse conhecida como emenda Pix justamente pela facilidade de injetar o dinheiro no caixa de aliados.

Esse tipo de transferência soma cerca de R$ 4,4 bilhões neste ano eleitoral de 2024 e é direcionada principalmente às prefeituras. A emenda tem baixa transparência, pois não é necessário apontar em que área a verba será aplicada.

Na prática, o recurso serve para reforçar os cofres municipais com uma espécie de cheque em branco.

Mais de R$ 10,8 milhões em emendas do deputado Adail Filho (Republicanos-AM) pagas pelo governo Lula (PT), por exemplo, foram direcionadas a Coari (363 km de Manaus). O congressista foi prefeito do município, mas teve o mandato cassado em 2021.

O atual prefeito da cidade é Keitton Pinheiro, sobrinho do deputado. Já Adail Pinheiro, pai do parlamentar, deve ser o próximo candidato do mesmo grupo político a prefeito de Coari.

O município ainda recebeu repasses menores de outros parlamentares, somando R$ 33 milhões em emendas Pix. O valor é próximo a todo o recurso previsto para investimentos na Lei Orçamentária de Coari.

A cidade foi o segundo principal destino dessa modalidade de emenda, segundo dados de pagamentos feitos até 4 de julho.

Em nota, Adail disse que destinou emendas a mais de 30 municípios. "As emendas de transferências especiais representam apenas uma pequena parte do total de emendas a que cada parlamentar tem direito, e em todas as outras, diversos municípios tiveram seus pleitos atendidos", afirmou o deputado.

Macapá (AP) é a principal beneficiada com as emendas Pix, com R$ 44,3 milhões repassados antes das eleições. Apenas o senador Lucas Barreto (PSD), aliado do prefeito Dr. Furlan (MDB), que busca a reeleição, encaminhou R$ 17,2 milhões para a cidade.

A Folha procurou o senador, mas não houve resposta.

A Prefeitura de Sena Madeira (AC), comandada por Mazinho Serafim (União Brasil), recebeu R$ 18,5 milhões, sendo que R$ 10,8 milhões das emendas Pix foram repassados por Meire Serafim (União Brasil), esposa do chefe do Executivo.

A deputada afirmou que foi eleita com forte votação no município. Também disse, por meio de assessoria, que o envio da verba não tem relação com o marido.

O deputado Elmar Nascimento, líder da União Brasil na Câmara, enviou cerca de R$ 10 milhões a Campo Formoso (BA), cidade governada pelo irmão, Elmo Nascimento, que vai disputar a reeleição.

Antes de ser eleito, Elmo foi superintendente da estatal Codevasf (Companhia do Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba), quando direcionou equipamentos para o mesmo município.

Elmar diz que seu mandato representa municípios da Bahia e que Campo Formoso é sua cidade natal e é responsável por suas maiores votações.

Tucuruí (PA), recebeu cerca de R$ 9,5 milhões na emenda Pix. Toda a verba foi repassada por Andreia Siqueira (MDB), esposa de Alexandre Siqueira (MDB), prefeito da cidade. Procurada, a deputada federal não se manifestou.

O deputado Domingos Neto (PSD) enviou R$ 10 milhões a Tauá (CE), comandada por sua mãe, Patrícia Aguiar (PSD), que busca a reeleição.

O município já havia sido um dos principais beneficiados com as emendas de relator sob Jair Bolsonaro (PL), principalmente em 2021, que teve a Lei Orçamentária relatada por Neto. Procurado, também não se manifestou.

Cobrado pelo Congresso Nacional, o governo correu nesta semana para ultrapassar os R$ 22 bilhões em emendas pagas em 2024 –cifra que corresponde a cerca de 42% do total de verbas individuais, das bancadas estaduais e de comissão disponíveis no Orçamento.

A pressa se deve a travas que a Justiça Eleitoral impõe aos repasses da União nos três meses que antecedem as eleições. Agora, os pagamentos de emendas ficam restritos a casos como obras já em andamento.

A maior parte da verba de emenda (R$ 18,5 bilhões) será transferida diretamente aos cofres dos municípios, principalmente para as ações da área da saúde.

A influência da emenda Pix, que é uma modalidade de emenda individual, cresceu neste ano eleitoral. São ao menos R$ 4,4 bilhões distribuídos dessa forma em 2024, contra R$ 1,5 bilhão pagos no ano da última eleição, em 2022.

O valor das emendas parlamentares tem crescido de forma substancial nos últimos anos, muito em razão da combinação do fortalecimento do centrão — o grupo de partidos de centro-direita e de direita que comanda o Congresso— com o fracasso dos últimos governos em formar uma maioria coesa.

MERCADO IMOBILIÁRIO

Governo quer frear a compra de imóveis usados pelo Minha Casa, Minha Vida

ANA PAULA BRANCO
Da Folhapress - São Paulo

O governo Lula, por meio do Ministério das Cidades, discute limitar a compra de imóveis usados pela faixa 3 do Minha Casa, Minha Vida, que atende famílias com renda entre R$ 4.400 e R$ 8.000. O objetivo é permitir que o orçamento do FGTS (fundo de garantia) seja direcionado principalmente para a aquisição de imóveis na planta, em construção ou recém-construídos, que têm maior geração de empregos.

Em reunião do conselho Curador do FGTS desta terça-feira (16), o secretário-executivo do Ministério das Cidades, Helder Melillo, afirmou que é preciso "tomar medidas para que a execução dos imóveis usados caia de maneira significativa" para privilegiar a contratação de financiamentos dos imóveis novos.

O ministério, disse Melillo, formulou uma instrução normativa e pretende apresentar as novas medidas em 6 de agosto, quando ocorre a próxima reunião do conselho curador.

"Num cenário em que a gente tem que fazer uma escolha, a escolha é óbvia, a gente vai ter que arrefecer essa contratação para que a gente possa manter a contratação dos imóveis novos em nível alto, sem restrições, que é o nosso objetivo", afirmou Melillo.

Na reunião, a CNI (Confederação Nacional da Indústria) e a CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo) apresentaram voto para que sejam tomadas ações para frear as contratações de usados no faixa 3, como ocorreu em abril com a linha pró-cotista. Melillo afirmou que o ministério das Cidades considera que a resolução será mais rápida por meio da instrução normativa.

Elson Póvoa, representante da CNI no conselho, defendeu a necessidade da proposta para que o FGTS tenha "um colchão" para arcar com seus compromissos no atual contexto de demanda crescente por financiamento e a nova regra de rentabilidade na conta do fundo de garantia dos trabalhadores, que prevê correção por, no mínimo, o IPCA.

A carteira de habitação representa 91,4% de todos os investimentos realizados na carteira de operação de crédito do FGTS.

Com o objetivo de alcançar uma contratação recorde no FGTS neste ano (550 mil unidades habitacionais), o ministério estabeleceu novas regras para realocar recursos do fundo no final de abril deste ano, direcionando mais verbas para os financiamentos de famílias com renda de até R$ 4.400, que se enquadram na faixa 2 do programa habitacional.

A medida focou em facilitar a compra de imóveis usados por essa faixa de renda, que tem menor oferta de imóveis novos e de subsídios, e garantir a sustentabilidade do Fundo de Garantia para a construção de novas unidades.

As entidades não sugeriram um percentual para o limite de contratação de usados na faixa 3, na qual se concentram os imóveis novos e a demanda pelo freio. O pedido foi para que sejam estabelecidas diretrizes que tragam transparência para a sociedade sobre a capacidade de aplicação anual dos recursos do FGTS.

"Vamos votar a suplementação [em 6 de agosto]. Mas, se continuar desta forma, na próxima reunião, nós já temos que marcar outra reunião para suplementação, porque vai ser insuficiente para bancar os imóveis novos que vêm ser colocados aqui, lá para outubro, novembro. Isso é preocupante", disse Póvoa.

Segundo ele, a média de 2014 até 2022 do percentual de aplicação do fundo nos imóveis usados ficou na faixa de 12%. Mas, em 2023, subiu para 29% e, em 2024, para 32%.

"Nós não podemos deixar o usado desenfreado e prejudicar o financiamento dos novos. Senão nós vamos ter um problema muito sério agora no final do ano, que é exatamente o financiamento dos novos", disse.

Melillo afirmou que o Ministério das Cidades tem o mesmo diagnóstico. No ano passado, o ministério aumentou de 12% para 30% a porcentagem de recursos do fundo destinada ao financiamento de imóveis usados. O resultado foi um total de 119,7 mil imóveis usados financiados, cerca de 27% do total de unidades.

No início deste ano, os usados representavam 42% da carteira do faixa 3, após uma primeira medida implementada pelo Ministério das Cidades, passou a representar 34%. "Essa redução foi importante, mas foi pequena e, agora, a gente vai fazer uma instrução normativa bem arrojada. Assim, a gente vai ter que realmente tomar medidas para que a execução dos imóveis usados caia de maneira significativa."

ESPORTES

OLIMPÍADAS 2024 | Melhor mesa-tenista brasileiro chega à sua 3ª participação em Olimpíadas após temporada de vitórias e bom desempenho contra chineses

Calderano encara domínio da China no tênis de mesa por 1ª medalha do Brasil

DAIGO OLIVA
Da Folhapress - São Paulo

Eram quartas de final do tênis de mesa em Tóquio, e Hugo Calderano já havia rompido uma marca. Primeiro brasileiro a chegar a essa fase da modalidade em Jogos, ele dominava Dimitri Ovcharov no terceiro game.

Calderano tinha vencido as duas primeiras parciais sem dificuldades e marcava 8 a 4 naquele momento. Assim, faltavam três pontos e mais um game para o sétimo do mundo à época avançar às semifinais. Mas aí veio a virada. O alemão fez sete pontos seguidos, sobreviveu ao atropelo no início e eliminou o brasileiro.

Três anos depois, Calderano continua entre os dez melhores jogadores do mundo segundo o WTT (World Table Tennis) —ocupa hoje o sexto lugar— e chega a Paris outra vez como cabeça de chave e candidato a uma medalha. A diferença agora, diz ele, é na parte física, uma lição que a derrota para Ovcharov deixou.

"Não consegui manter a intensidade naquela vez. Tenho um estilo agressivo, e isso tem um preço", afirma o mesa-tenista carioca de 28 anos à Folha. "Comecei a trabalhar muito mais forte na parte física, musculação mesmo, para manter essa intensidade alta por mais tempo durante uma partida e um campeonato inteiro."

A parte física de fato transformou o tênis de mesa na última década, com a diminuição de jogadas curtas —mais próximas à rede— e atletas atuando mais e mais afastados da mesa, como explica Hugo Hoyama, 55, referência da modalidade no país e presente em seis edições olímpicas, de Barcelona-1992 a Londres-2012.

Hoyama credita a mudança em parte ao uso massivo da chiquita, movimento de backhand para responder bolas curtas de forma agressiva e, assim, empurrar o rival para mais longe da mesa. "Hoje em dia, o jogo é muito mais aberto e corrido, o que proporciona trocas mais longas", diz ele. "E aí a parte física conta muito."

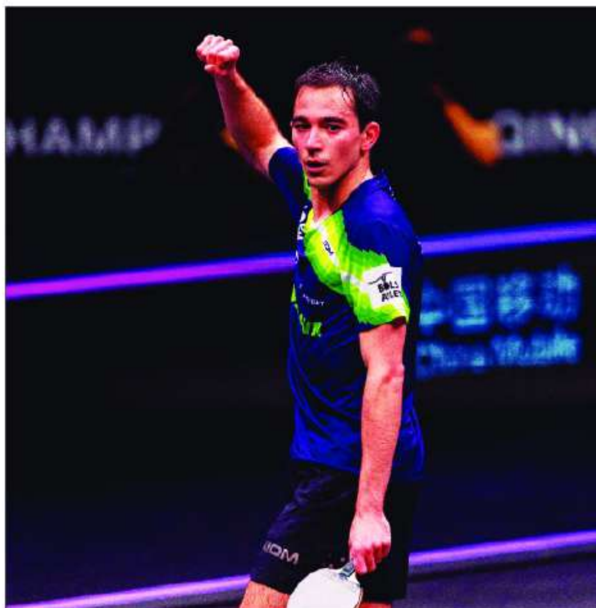
Pesa também a introdução de borrachas que dão mais velocidade à bola e favorecem jogadas de força.

Bruna Takahashi, 23, número 20 do mundo, tem uma visão diferente, ainda que a conclusão seja a mesma. Para a mesa-tenista brasileira, que também estará em Paris, no último ano os homens passaram a jogar um pouco menos longe da mesa e estão mais rápidos, o que ao final também exige bastante da parte física.

O resultado dessa preparação de Calderano tem aparecido na temporada atual, em que o atleta, além de ter vencido torneios, derrotou rivais de peso, como os chineses Fan Zhendong e Liang Jingkun, números 4 e 2 do ranking. Mesmo quando foi superado por atletas do país asiático, tradicionalmente os melhores desse esporte, Calderano exibiu bom desempenho, venceu games e ofereceu dificuldades aos adversários.

A hegemonia chinesa é gigante. A última vez em que atletas do país não venceram todas as medalhas de ouro nas disputas individuais em Jogos Olímpicos foi em Atenas-2004, quando o sul-coreano Ryu Seung-min superou o chinês Hao Wang. De lá para cá, não só os campeões, mas também os vices, no individual masculino e no feminino, foram da China, sem contar as medalhas de ouro conquistadas por equipes.

Para buscar um equilíbrio maior, o COI, a partir de Londres, limitou a dois o número de jogadores indicados por cada país, já que em Pequim-2008 todas as medalhas de ouro, prata e bronze foram para chineses. Em Paris, estarão Fan Zhendong e o atual líder do ranking, Wang Chuqin, que detém um aproveitamento surreal, da ordem de 93%. A concorrência interna é tão forte que Ma Long, 35, considerado o



Hugo Calderano é o primeiro mesa-tenista brasileiro a chegar a essa fase da modalidade em Jogos

melhor de todos os tempos e único bicampeão olímpico (Rio-2016 e Tóquio-2020), só disputará a competição por equipes.

"Muitos atletas asiáticos e europeus buscam se aproximar tecnicamente dos chineses, mas não acho que seja o caminho certo", diz Calderano. "Eles começam a treinar aos dois anos de idade, repetem o mesmo movimento um milhão de vezes, então você até pode evoluir, mas sempre estará abaixo deles." Assim, para o mesa-tenista brasileiro, a estratégia para surpreendê-los é apostar na originalidade e na criatividade.

"Muitas vezes um chinês número 200 no ranking mundial consegue jogar bem contra outro chinês top do mundo, mas perde para atletas europeus que têm um estilo diferente", completa Calderano. "Os melhores do país com certeza têm características que os diferenciam, mas as horas de treino e de repetição estão no sangue, então não é possível jogar como eles. Imitá-los não parece um caminho muito inteligente."

Caso avance nos Jogos, o brasileiro, por ser cabeça de chave, só enfrentaria um atleta chinês na semifinal. Antes, ele terá ao menos três partidas, em que pode encarar outros rivais complicados, como as sensações da França, os irmãos Felix e Alexis Lebrun, o taiwanês Lin Yun-ju, o japonês Tomokazu Harimoto e, sabe-se lá, Ovcharov. Desde o jogo em Tóquio, ele e Calderano se enfrentaram três vezes. O brasileiro ganhou todas.

Além do atual número 6 do mundo, que estará em sua terceira Olimpíada, Vitor Ishiy (individual), Guilherme Teodoro (disputa por equipes) e Leonardo Izuka (reserva) formam o time masculino em Paris. No feminino, Bruna e Giulia Takahashi serão as titulares no individual, e Bruna Alexandre, primeira atleta brasileira a disputar as Olimpíadas e as Paraolimpíadas, estará no torneio por equipes. Laura Watanabe é a reserva.

Para Calderano, também conhecido devido às habilidades fora da mesa, como o fato de falar sete línguas —inglês, alemão, francês, espanhol, italiano e chinês, além do português—, resolver cubos mágicos, tocar instrumentos musicais e saber todas as capitais do mundo, o tênis de mesa é "uma guerra mental".

"Tem que sentir o que o seu rival vai fazer e tentar algo diferente quando ele antecipa a sua ação. É sobre quem está um passo à frente. Você tenta ler a mente do adversário e tenta não deixar que ele leia a sua."

PARA FICAR DE OLHO

O alemão Timo Boll, ex-número 1 do mundo e o mais carismático atleta do circuito mundial, despede-se de torneios internacionais aos 43 anos, após sofrer com lesões. Ele estará na disputa por equipes

Sede das Olimpíadas, a França conta com dois atletas em ascensão: Felix e Alexis Lebrun. Agressivos e por vezes sem o controle mental necessário para reagir a momentos de adversidade, os irmãos de 17 e 20 anos levaram o país ao vice do Mundial por equipes, em fevereiro. O terceiro elemento do time francês —e que também estará em Paris— é Simon Gauzy, dono de técnica refinada e estilo de jogo muito plástico, entretenimento puro. O ponto fraco do mesa-tenista, no entanto, é a regularidade

Hoje, atletas de alto nível que jogam com a empunhadura caneta são raridade, mas dois atletas nos Jogos, Felix Lebrun e o alemão Dang Qiu, conservam ao menos parte desse estilo ao atuarem como classinetas, mistura do caneta com a técnica clássica. É um deleite ver o backhand desses jogadores

Após maus resultados, Fan Zhendong, prata em Tóquio, chega com moral a Paris após vencer o WTT Champions de Chongqing contra Wang Chuqin, que o destronou do topo do ranking. Torcedor do Real Madrid e fã de Taylor Swift, Fan pode ser considerado o mais ocidental entre os atletas chineses

TÊNIS DE MESA NOS JOGOS DE PARIS

Quando a partir de sábado (27) até 10/8, final do masculino em 4/8 e do feminino em 3/8
Onde Park Expo Porte de Versailles
mais informações em https://olympics.com/en/paris-2024/schedule/table-tennis

FUTEBOL

Bebês do tetra foram de decepção em Flamengo e Vasco a lampejo na seleção

IGOR SIQUEIRA
Do UOL/Folhapress - Rio

Das comemorações icônicas que marcaram a campanha da seleção brasileira no tetra, o "embala neném" puxado por Bebeto e acompanhado por Romário e Mazinho foi, até certo ponto, premonitório.

Os três filhos homenageados contra a Holanda viraram jogadores. Mas a carreira do trio não passou nem perto de uma Copa do Mundo.

Inegavelmente, Mattheus Oliveira, Rafinha e Romarinho tiveram que lidar com o peso da linhagem futebolística, sem nunca se aproximarem do que os pais fizeram em campo individualmente e coletivamente.

Mattheus nasceu dois dias antes daquela comemoração eternizada pelo pai. Romarinho nem tinha completado 1 ano (é de setembro de 1993). E Rafinha Alcântara era mais "experiente", porque nasceu em fevereiro de 1993. Thiago, o irmão que brilhou por gigantes europeus, já era um "jovem" de três anos.

No embalo do gol que abriu o caminho da vitória brasileira, a comemoração virou marca registrada de Bebeto. Não foi de caso pensado. Mas foi a explosão de um pai com saudade, que não conseguiu acompanhar o nascimento do filho porque estava na Copa.

"Onde eu ando no mundo as pessoas lembram dessa comemoração, fazem o gesto, principalmente quando eu estou com o meu pai. Quando as pessoas veem a gente juntos, param o meu pai: "Pô, esse aí é o bebê do tetra? Faz o gesto aí para a gente", disse Mattheus, em entrevista ao UOL.

Mattheus foi formado na base do Flamengo. A relação dele com a bola foi mais intensa do que o irmão, Roberto, que hoje trabalha na CBF, mas mergulhou no mundo do futebol só fora de campo.

Os primeiros passos com a bola foram na escolinha do ex-zagueiro Gonçalves. Depois, veio o período no futsal do Flamengo, a transição para o campo e, em 2012, a estreia pelo profissional no clube.

Mas ele nunca emplacou. A época era de vacas magras. O jogo mais marcante negativamente foi a semifinal da Copa do Brasil 2014. Mattheus não atuou naquela campanha, até a decisão contra o Atlético-MG. Foi a campo quando o time ainda perdia por 2 a 1. O Flamengo levou 4 a 1, e o Galo avançou.

A carreira de Mattheus em Portugal foi melhor. Passou a atuar mais recuado, rodou por Estoril, Vitória de Guimarães, Sporting, Mafra e, por último, Farense. Neste mês, foi anunciado pelo Khor Fakkan, dos Emirados. Como? Com um vídeo que começa com a comemoração de Bebeto em 1994.

"No Brasil, é muito complicado você ser filho de alguém como o meu pai. Eu sempre tentei separar ao máximo. Eu tenho muito orgulho ser filho de quem eu sou. Mas eu queria caminhar com minhas próprias pernas na carreira. Meu pai era atacante. Eu não sou atacante. Sou armador. Em Portugal, mais um segundo volante do que um 10. Mas no Brasil é muito complicado", complementou.

ROMÁRIO TENTA REALIZAR SONHO COM O FILHO

Se Mattheus conseguiu abrigo no exterior, a carreira de Romarinho é bem mais tímida. Um atacante de poucos gols, ao contrário do pai, clubes de divisões inferiores e nada de concretização da expectativa que ele carregava, pelo nome, na base do Vasco.

Brasiliense, Macaé, Zweig, Kanazawa (JAP), Tupi, Figueirense, Maringá, Joinville, Novo Hamburgo, Icasa, Blumenau, Atlético Catarinense e até o Club Destroyers, da Bolívia. A lista de camisas vestidas por ele é longa.

Romarinho hoje está no América, presidido pelo próprio Romário. O Baixinho até voltou a ter contrato ativo só para realizar o sonho de jogar ao lado do filho. Mas o momento do time na Segundona do Carioca não ajuda.

CRIA DO BARÇA, RAFINHA FOI CAMPEÃO OLÍMPICO

Dos três, Rafinha inegavelmente foi quem se saiu melhor. E olha que o irmão Thiago Ancântara, dois anos mais velho, teve ainda mais destaque. Os filhos de Mazinho se tornaram cidadãos do mundo.

Com Thiago, houve um desentendimento com a CBF que o afastou ainda mais da seleção na base. A Espanha abraçou o garoto.

Mas Rafinha quis jogar pelo Brasil. E conseguiu, em 2015, quando fez dois amistosos sob o comando de Dunga. Mas jamais chegou perto de ir a uma Copa do Mundo. Viveu de lampejos, tendo sido convocado pela última vez em 2018.

A conquista mais significativa foi o ouro olímpico na Rio-2016, concretizado no Maracanã, numa equipe sub-23 reforçada por Neymar, Weverton e Renato Augusto.

Formado pelo Barcelona, Rafinha jamais atuou por clubes brasileiros. Foi bem no Celta de Vigo, chegou a ser emprestado para a Inter de Milão, passou pelo Paris Saint-German, Real Sociedad e, mais recentemente, Al-Arabi, do Qatar.

Ao longo da carreira, as lesões atrapalharam seu desenvolvimento e sequência. No momento, está sem clube. Mas, diferentemente do irmão, ainda não anunciou aposentadoria.

DIÁRIO DE CUIABÁ



COLUNA SOCIAL
Todas as novidades da cidade, eventos, informações e dicas, Tamires Ferreira trás em sua coluna de hoje.
Página E4

FILMES ▶ **Atriz da personagem Sydney, e que dubla a Inveja de 'Divertida Mente 2', tem chamado atenção de grandes grifes do mundo**



Ayo Edebiri

Como Ayo Edebiri, de 'O Urso', virou a queridinha de Hollywood e ícone fashion

NADINE NASCIMENTO
Da Folhapress - São Paulo

Se "O Urso" fez de Ayo Edebiri uma queridinha de Hollywood, agora, a atriz de 28 anos faz de Hollywood seu quintal. Além da chef Sydney do drama cômico do Disney+, ela é uma das personagens-emoções da produção de maior bilheteria da Pixar, "Divertida Mente 2", e tem atraído grandes grifes do mundo da moda para desfilar looks icônicos nos tapetes vermelhos.

Este ano de 2024 marcou um feito inédito para Edebiri na temporada de premiações. A atriz levou para casa um Globo de Ouro, um Emmy, um prêmio e outro Critics Choice por seu papel como a ansiosa e determinada Sydney. Entre uma premiação e outra, ela ainda apresentou o mais tradicional humorístico americano, "Saturday Night Live", num retorno às suas origens, já que a atriz começou a sua carreira como comediante.

Na terceira temporada de "O Urso", que estreia agora, Edebiri ainda debuta na direção de um dos episódios. "Sim, dirigir foi incrível. Eu realmente amei. É como um sonho trabalhar com nossa equipe como atriz. E, então, acho que com a extensão de dirigir, esse sentimento foi amplificado", ela disse, numa entrevista coletiva sobre o seriado. "Tive a oportunidade de dirigir alguns dos meus atores favoritos no mundo, e parecia um pouco uma aula magna, mas também um presente."

Seu sucesso pode ser explicado pelo carisma único que combina um toque de ingenuidade com a maturidade de seus roteiros e atuações. Filha única de mãe de Barbados e pai da Nigéria, Edebiri é muito próxima dos pais, que a criaram em Dorchester, bairro de Boston, nos Estados Unidos.

Sua mãe, religiosa, a leva à igreja pentecostal todos os domingos, e a Bíblia a inspirou a escrever histórias. Com o pai, ela passou a gostar de assistir a filmes. Quando trocou Boston por Nova York, para estudar e tentar ser professora, seus pais a encorajaram, mas demoraram um pouco para entender quando ela passou primeiro a escrever e depois a atuar.

"Meus pais estão aqui nesta noite, estou deixando que fiquem um pouco tristes por estarem longe de mim, porque sou uma filha ruim, mas amo vocês. Muito obrigado por me amarem e me deixarem me sentir uma negra bonita e orgulhosa de tudo isso. Provavelmente, não era sonho de vocês migrar para este país e ouvir sua filha dizer 'quero fazer stand-up', mas vocês são de verdade", disse, em seu discurso de agradecimento, depois de receber o Emmy de melhor atriz de comédia por "O Urso".

A atriz ainda chama a atenção com sua simplicidade e espontaneidade. No tapete vermelho do mesmo Emmy no qual foi premiada, quando questionada sobre o que a jovem Ayo sonharia se a visse ganhando prêmios, respondeu "não sonharia com noites como esta, sonharia com um plano de saúde odontológica".

No último ano, Ayo Edebiri participou, além de "O Urso" e de "Divertida Mente 2", de quase 15 projetos, incluindo uma dezena de séries. Ela é uma das protagonistas da comédia "Bottoms - Clube da Luta para Meninas"; dublou um personagem em "As Tartarugas Ninja: Caos Mutante" e outro no indicado ao Oscar "Homem-Aranha: Através do Aranhaverso"; e participou de séries premiadas como "Abbott Elementary", "Black Mirror" e "Big Mouth".

Mesmo diante de um cenário promissor, a artista reconhece as limitações de Hollywood para mulheres negras. "Com os chefs com quem trabalhamos no programa, me lembro de ter muitas conversas sobre o quão semelhantes nossas indústrias são. Especialmente sendo uma mulher e, se houver algo remotamente marginalizado sobre você, esses sentimentos podem se aprofundar."

Mas não é só nas telas que ela está se tornando uma estrela. Edebiri é uma fashionista em ascensão. Nos últimos anos, conforme ganhava mais holofotes, seu senso estético também foi se apurando. Ao usar as principais grifes da atualidade e fazer combinações nada óbvias, a atriz tem se tornado uma referência na moda —o que vai muito além dos lenços coloridos e estilosos usados por Sydney na cozinha.

O estilo de Edebiri é atual e autêntico, e ela não tem medo de brincar com as peças. Os looks lúdicos e cheios de detalhes são frequentes, mas ela também não dispensa um clássico. Além disso, ama usar peças tradicionalmente vistas como masculinas contrapostas com sapatos e penteados superfemininos.

A consagração de seu apelo no mundo fashion aconteceu na Semana de Moda de Paris, na temporada de primavera-verão deste ano, em março. Entre os desfiles que presenciou, um dos mais importantes foi o da Prada, em que usou um look clássico da grife. A combinação da regata lilás com uma saia midi cinza e uma bolsa baguete passou a sensação que críticos chamam de "chique sem esforço".

A atriz também ama looks mais próximos do considerado masculino e frequentemente está de terno. Um deles foi usado no Critics Choice Awards, quando ela usou um modelo branco mais largo da grife The Row.

A artista também provou que sustenta produções mais elegantes e clássicas. O vestido customizado da Prada que ela usou no Globo de Ouro deste ano é a prova disso. A peça toda vermelha deixava os ombros à mostra e tinha formato reto e cauda longa nas costas, adornada apenas por brincos e um salto scarpin da cor do vestido, que deixaram o visual minimalista.

Seus momentos de moda fora do tapete vermelho também são dignos de nota. Ela foi vista em Los Angeles a caminho do estúdio do talk show de Jimmy Kimmel, em janeiro, com um visual clássico inspirado na Hollywood dos anos 1950, com um vestido branco da grife Khaite.

Edebiri em seguida se agasalhou para o inverno da Califórnia com um longo "trench coat" caramelo. Ela manteve os acessórios simples, mas impactantes, escolhendo uma das tendências de bolsas deste ano, um modelo de couro preto folgado, combinado com sapatos de bico Gianvito Rossi e um lenço vermelho e branco caído sobre o ombro.

O URSO

Onde, no Disney+
Classificação 14 anos
Autoria Christopher Storer
Elenco Abby Elliott, Ayo Edebiri e Jeremy Allen White
Produção EUA, 2024

SÉRIE | Melancolia e aflição ditam rumos da série que acompanha o caos de um restaurante entremeado com dramas pessoais

'O Urso' recorre à melancolia para se consolidar como 'dramédia' mais nobre no ar

GUILHERME LUIS
Da Folhapress - São Paulo

Há certa estranheza no fato de a série "O Urso" ter sido laureada como uma comédia na última temporada de premiações. Quem acompanha a trama sabe que ela não é exatamente cômica. A graça dela está na habilidade de enfiar o público em meio ao caos de um restaurante para sentir angústia, refletir sobre a vida, e, quem sabe, soltar uma risada —de nervoso.

Melancolia e aflição voltam a dar o tom da série, agora na terceira temporada, que chega ao Brasil nesta quarta-feira (17), quase um mês depois da estreia nos Estados Unidos. Sobre uma constante e triste melodia de piano, o primeiro episódio mostra como foi a passagem do protagonista Carmen por Nova York, onde ele estudou gastronomia sob a batuta de chefs escrupulosos, atormentado por um cardápio de traumas, e prestes a descobrir que seu irmão se matou.



Cena da terceira temporada de O Urso

"O luto toca muitos personagens, e de formas diferentes. É um tema que atravessa toda a série, e agora cada um deles vai lidar com isso à sua maneira", diz em entrevista coletiva Ayo Edebiri, que faz a cozinheira Sydney, papel pelo qual venceu uma estatueta de atriz coadjuvante do Emmy, o prêmio mais importante da televisão.

"É possível encontrar o riso mesmo no luto. A série transborda essa mistura de comportamentos", acrescenta Ebon Moss-Bachrach, intérprete do também cozinheiro Richie, que foi de antagonista a bem quisto entre o primeiro e segundo ano da série. Ele também levou um troféu do Emmy para casa.

Suicídio e saúde mental não são ingredientes comuns em receitas que pretendem ser engraçadas, há de se convir. Mas "O Urso" parece saber que o melhor caminho para se firmar como a série nobre que vem tentando ser, é vender a ideia de que é uma comédia dramática —ou "dramédia", como o mercado gosta de chamar.

E deu certo. "O Urso" se consagrou como a série que mais venceu estatuetas de comédia do Emmy numa tacada só. Em janeiro, quando foi ao ar a última edição do prêmio, foram entregues dez troféus para a produção, que superou o recorde de nove de "Schitt's Creek".

Há tempos o Emmy se mostra confuso com as linhas que separam as séries de comédia e de drama. Em 2014, por exemplo, "Orange Is the New Black" foi indicada aos troféus de comédia, ainda que narrasse desgraças de uma prisão feminina. No ano seguinte, porém, concorreu nas categorias dramáticas.

A bagunça fez a Academia de Televisão dos Estados Unidos mudar as regras da premiação. A partir daquela edição, o Emmy passou a considerar comédia as séries com episódios de 30 minutos, e drama aquelas com capítulos de uma hora —caso de "Orange Is the New Black".

Mas o critério foi considerado datado porque seguia uma estrutura de produção adotada há décadas pela TV aberta, mas não necessariamente pelas plataformas streaming. Para contornar o problema, o Emmy anunciou que, a partir do ano retrasado, caberia a cada estúdio decidir se submeteria suas séries aos troféus de comédia e drama. A Academia pode solicitar uma revisão caso discorde da escolha.

A Disney, dona de "O Urso", aproveitou a mudança. Sabendo que a série não tem o mesmo valor de produção nem é tão popular como "Succession" e "A Casa do Dragão", que disputavam os troféus de drama neste ano, fugiu da briga de gente grande submetendo seus cozinheiros nas categorias de comédia, que tinha o páreo mais tranquilo, com "Only Murders in the Building" e "Wandinha".

O resultado é que a Disney lambeu os beiços, não só no Emmy, como também no Globo de Ouro, onde "O Urso" monopolizou as categorias de comédia, abocanhando três estatuetas.

É difícil, portanto, ignorar tamanha expectativa que há em torno da nova leva de episódios, afirma Jeremy Allen White, que na série vive Carmen, o protagonista. "Eu estava muito ansioso. Sabia que os roteiros eram fortes, como sempre, mas ainda sinto a pressão."

"Fomos muito sortudos com os prêmios, foi bonito e emocionante, mas tentamos não gravar com isso em mente", complementa Edebiri, a Sydney, cozinheira que ajuda Carmen a chefiar o restaurante The Bear, em Chicago.

A relação da dupla deve ganhar um tempero diferente nos novos capítulos, com Sydney recebendo novas funções entre as panelas. "Carmen não é bom em se comunicar, mas às vezes faz gestos grandiosos para tentar se conectar com Syd. Essa é a maneira de ele tentar se aproximar", diz Allen White.

Outra personagem que deve ganhar mais importância agora é a chef Tina, interpretada por Liza Colón-Zayas. O passado dela é contado pela primeira vez num episódio que marca também outra estreia, a de Edebiri na direção. "Me perguntaram com qual roteiro eu tinha mais me identificado, e eu respondi que doaria um filho, que ainda nem tenho, se pudesse dirigir o episódio protagonizado pela Liza", conta Edebiri.

"O Urso" chega ao Brasil com todos os dez novos capítulos disponíveis no Disney+, após a fusão da plataforma com o finado Star+, onde antes a série era abrigada. Os atores sugerem que parte de uma quarta temporada já fora gravada. A depender do desempenho da série nas próximas premiações, as novidades não devem demorar a sair do forno.

O URSO (3ª TEMPORADA)
Onde no Disney+
Classificação 16 anos
Produção EUA, 2024
Criação Christopher Storer

TELEVISÃO

'Talvez eu seja louca', diz Natalie Portman, que estrela novo suspense no streaming

ALESSANDRA MONTERASTELLI
Da Folhapress - São Paulo

"Talvez eu seja louca", brinca Natalie Portman sobre seu sucesso em enredos de suspense. Depois de viver uma atriz que copia os trejeitos de uma mulher que se envolveu com um menor de idade em "Segredos de um Escândalo", de Todd Haynes, a atriz estreia "A Mulher no Lago", no Apple TV+.

Na trama, Portman é Maddie, uma dona de casa infeliz que enfrenta o machismo da comunidade judaica em Baltimore, nos Estados Unidos, em 1966. Ela queria ser repórter investigativa, mas abriu mão do sonho para servir o marido e cuidar do filho.

O rumo de sua vida muda na véspera do Dia de Ação de Graças, feriado americano que antecede o Natal. Maddie vai até o mercado comprar um cordeiro abatido ainda jovem, e sente uma pontada de remorso quando o açougueiro diz a ela que ninguém sentirá falta do animal.

Ao carregar o pedaço de carne, ela suja sua roupa de sangue e passa por uma loja de roupa onde Cleo, interpretada por Moses Ingram, trabalha como manequim. Ambas se encaram fixamente por alguns segundos no encontro que parece selar o seu destino. Pouco depois, Maddie descobre que uma menina que frequentava a sinagoga com sua família desapareceu.



Natalie Portman em A Mulher no Lago

Esse é o estopim para que ela largue o marido e vá viver em um pequeno apartamento no bairro negro da cidade para investigar o crime por contra própria. Enquanto isso, Cleo trabalha para o dono da casa de apostas ilegal da cidade, disfarçada de bar de jazz, e será a próxima vítima.

O enredo de "A Mulher do Lago" é mais uma adaptação de livro encabeçada pelo Apple TV+ depois do recém lançamento das séries "Terra de Mulheres" e "Acima de Qualquer Suspeita", com estrelas consagradas no cinema. Foi Jean-Marc Vallée, diretor de "O Clube de Compras Dallas" e da série de sucesso "Big Little Lies", morto em 2021, que levou a história de Laura Lippman até a diretora Alma Har'el.

Embora ficcional, o livro foi inspirado em dois assassinatos reais que aconteceram em Baltimore na década de 1960, o de uma menina judia branca e o de uma mulher negra na casa dos 30 anos —mas apenas o primeiro causou comoção geral e mobilização da polícia.

Na trama original, a investigação tem vários narradores, mas Alma Har'el, diretora e produtora, decidiu contar tudo agora num dueto entre Maddie e Cleo. "No estilo noir, a mulher era a femme fatale, uma coisa perigosa e bonita, mas você nunca sabia muito sobre ela", afirma a diretora, por videochamada, sobre o gênero cinematográfico que serviu de molde para a série.

Apesar dos assassinatos estarem no centro da trama, os segredos e os cotidianos contaminados pelo antissemitismo e pelo racismo de Maddie e Cleo são o verdadeiro fio condutor da história. "Um dos maiores mistérios em que cada um de nós está inserido é quem somos", diz Har'el.

O protagonismo de Natalie Portman caiu como uma luva. "Ela é muito boa em interpretar personagens que não são claramente uma coisa ou outra", afirma Har'el. "Segredos de um Escândalo", afinal, é mais um triunfo num currículo que já tem "Cisne Negro".

"Acho que sou atraída por personagens muito intensos. É desafiador, de certa forma, entrar em mentes obsessivas", afirma Portman, também por videochamada, depois de sugerir certa loucura. O que chamou sua atenção em "A Mulher no Lago" foi a indagação de que pessoas oprimidas podem se tornar opressoras.

"Muitas vezes, se você foi vítima de ódio, você assume que não faria isso com outra pessoa. E o oposto acontece", diz a atriz, que fez a árvore genealógica de sua família antes do seriado. Os bisavós de Portman emigraram da Europa Oriental em direção a Baltimore no século 19.

A atriz judia e nascida em Israel se mudou com os pais para os Estados Unidos aos três anos. O tema da opressão pelo ódio ressurgiu no último Oscar, quando profissionais da indústria cinematográfica se posicionaram contra a Guerra Israel-Hamas, a exemplo do discurso de Jonathan Clazer pelo cessar-fogo na Palestina.

Portman se solidarizou com os israelenses vítimas do ataque terrorista de outubro de 2023 e também já se posicionou contra o governo de Benjamin Netanyahu, repudiando a forma como os palestinos estavam sendo tratados pelo governo.

"Experimentar ódio não automaticamente te torna contra todo ódio, mas deveria ser assim. É algo que quero estar consciente em minha própria vida. Só porque sou de um grupo de pessoas que experimentou o ódio, não tenho um cartão que me garanta que eu não poderia fazer o mesmo com outra pessoa", argumenta a atriz. "A consciência é algo que precisa ser cultivado."

FILMES | Diretor resgata caso de rapto de menino judeu pelo papa Pio 9º, cruzando a opressão religiosa e a unificação da Itália

'O Sequestro do Papa' é mais uma obra-prima de Marco Bellocchio

SÉRGIO ALPENDRE
Da Folhapress – São Paulo

Bolonha, 1858. Edgardo Mortara, um menino judeu vivido por Enea Sala, havia sido batizado, seis anos antes, sem o conhecimento de seus pais. A igreja descobre e exige que o menino receba formação católica em Roma. "O Sequestro do Papa", baseado no livro "Il Caso Mortara", de Daniele Scalise, começa com o filho sendo tirado de seus pais.

Drama religioso: o catolicismo oprimindo judeus, e a opressão religiosa como um todo, como bem mostra a cena em que pai obriga o filho a colocar o quipá. Drama histórico: século 19, sobrevivência da Inquisição, movimentos de unificação italiana — o "Risorgimento". Drama familiar: uma família é brutalmente dividida.

Há ainda dois outros dramas: o familiar, com a família brutalmente dividida, e o de tribunal, minoritário na duração, mas importante no desenrolar da trama: o julgamento do caso Mortara após a anexação de Bolonha ao reino da Itália.

Em todos esses registros, o diretor italiano Marco Bellocchio foi majestoso. Este longa mais recente faz parte de uma linhagem que passa por "A Hora da Religião", de 2002, "Vincere", de 2009, "Sangue do Meu Sangue", de 2015, e "O Traidor", de 2019.

Esses filmes de Bellocchio representam a essência da nação italiana e estão entre os melhores do cinema neste século, o que faz do diretor, do alto de seus 84 anos, um dos maiores do cinema contemporâneo.

Em "O Sequestro do Papa", percebemos logo que se trata de um filme invulgar. Eis um diretor que não teme trabalhar com sombras. É raro vermos imagens excessivamente iluminadas, como as que se acumulam na maioria dos filmes atuais. Quando elas aparecem, é para salientar a riqueza da Igreja. No mais, as nuances entre claro e escuro predominam.

Durante um tempo, o filme se divide entre o pequeno Edgardo em Roma, descobrindo os ícones do cristianismo, espantando-se com o Cristo na cruz e sua coroa de espinhos, e seus pais tentando recuperar sua guarda, com a ajuda de grupos judaicos, da imprensa liberal e dos exércitos que lutavam pela unificação italiana.

Os momentos de aprendizado de Edgardo são solenes, cheios da pompa do clero. Quando o cineasta mostra o papa Pio 9º, um dos mais reacionários de todos os papas, mostra-o vulgarmente, em closes que quase deformam o rosto do ótimo ator Paolo Pierobon. Mesmo suas falas são rasteiras, muito aquém de sua pose.

Há ainda uma maestria no tratamento do drama. O momento em que a mãe é afastada, deixando livre o caminho para levarem seu filho, tem uma dramaticidade poucas vezes atingida no cinema atual, com a música imponente subindo no momento certo, o corte preciso, nem atrasado, nem adiantado, que respeita a sensibilidade do espectador.

O irmão mais velho de Edgardo, o mesmo que havia sido obrigado pelo pai a colocar o quipá, vai evoluindo na trama conforme as forças de oposição à igreja católica se unem às forças pela unificação italiana. Suas aparições são sempre marcantes. É o típico personagem inicialmente secundário que se torna essencial, um termômetro dos eventos históricos.


Cena de O Sequestro do Papa, de de Marco Bellocchio

Há muitos momentos mágicos, dos quais podemos destacar: a montagem paralela com a crisma de Edgardo e o julgamento de seus sequestradores; o momento onírico em que ele tira os pregos e liberta Cristo de sua cruz; a hora em que Edgardo, no breve reencontro com a mãe, deixa de se comportar perante os padres e revela a vontade de voltar para sua família; a tomada de Roma pelas forças da unificação.

Algo em comum entre "A Hora da Religião" e "Vincere" é o poder de nos deixar atordoados com um corte. "O Sequestro do Papa" tem isso também. O que faz de Bellocchio um excelente manipulador do tempo cinematográfico, também um mestre das elipses. Um corte pode nos levar de um estado de espírito a outro. Estamos à mercê de um grande demiurgo.

A trama atravessa 20 anos, de 1858 a 1878, de um país dividido a uma Itália unificada após a anexação de Roma em 1870. O menino Edgardo se torna jovem e passa a ser interpretado por Leonardo Maltese. O rapto lhe causou algumas confusões mentais e muitas cicatrizes.

Com um entendimento profundo das forças que regem seu país, Bellocchio dá mais uma aula de cinema, mostrando que até mesmo os azuis e os laranjas típicos do digital, quando bem trabalhados, podem resultar em efeitos que provocam grande imersão.

O filme concorreu à Palma de Ouro no Festival de Cannes de 2023, e recebeu onze indicações ao prêmio David di Donatello de 2024, uma espécie de Oscar italiano, saindo vencedor em cinco delas, a mais importante sendo a de melhor roteiro adaptado.

Num mundo perfeito, teria vencido todos os prêmios a que concorreu. Bellocchio é um dos últimos grandes mestres do cinema.

O SEQUESTRO DO PAPA
Onde nos cinemas
Elenco Enea Sala, Leonardo Maltese, Paolo Pierobon
Produção Itália, França, Alemanha, 2023
Direção Marco Bellocchio

Horóscopo

ÁRIES - 21/03 a 20/04
Alegre disposição mental para novas amizades e para tratar de assuntos íntimos. Melhora profissional e financeira e bastante êxito social também está previstos. Ótimo para passeios e ao amor. Fará ótimas relações sociais e novas amizades.

TOURO - 21/04 a 20/05
Melhora total em todos os assuntos profissionais, sociais e financeiros se farão sentir neste dia. Terá uma noite feliz, aos passeios e para unir-se com amigos e entes queridos. Controle suas despesas domésticas. Boas chances no setor amoroso e da amizade.

GÊMEOS - 21/05 a 20/06
Excelente dia aos novos empreendimentos e bons lucros na compra e venda de bens imóveis. Novas amizades poderão alertá-lo em algum sentido. Sucesso em diversões e na vida romântica. Dê importância às conveniências sem se esquecer da utilidade prática das coisas.

CÂNCER - 21/06 a 21/07
Neste dia, que lhe será de todo promissor, haverá muita produção profissional e muita facilidade para arranjar empréstimos de dinheiro para solucionar suas dificuldades financeiras. Excelente ao amor. A construção, sem estabilidade de qualquer assunto, pode trazer aborrecimentos imediatos.

LEÃO - 22/07 a 22/08
Disposição um tanto quanto precipitada. Tendência ao nervosismo e as ações mais violentas, estão previstas para você. Evite tais coisas para que possa coordenar melhor sua vida. Êxito em assuntos ocultos. Pense e fale de modo mais agressivo para conseguir o que pretende.

VIRGEM - 23/08 a 22/09
Com energia mental, com otimismo realizará muito neste dia, principalmente no que possa contar com a colaboração de pessoas amigas. Evite atrasos na execução de tarefas importantes.

LIBRA - 23/09 a 22/10
Muita disposição, otimismo e compreensão para com os outros. Assim estará você neste dia que tem tudo para lhe ser maravilhoso. Mas evite estragar tudo isso por causa do ciúme e do orgulho pessoal.

ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11
Evite a falta de persistência e dê continuidade nos empreendimentos ou negócios, que conseguirá bons resultados neste dia. Bom para tratar com pessoas importantes ao seu progresso. Pode iniciar longas viagens, o fluxo favorece.

SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12
Alegre disposição mental para novas amizades e para tratar de assuntos íntimos. Melhora profissional e financeira e bastantes êxitos sociais também estão previstos. Boas chances para fazer novas experiências científicas ou psíquicas para a assinatura de contratos e diversões, prazer e para a vida sentimental e amorosa

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01
Notícia e novidades do seu interesse devem ser esperadas para o período desta tarde. Fase boa para questões de dinheiro, inventário ou herança. Bons lucros através de parentes ou propriedades agrícolas. Confie mais na pessoa amada e terá vantagens com isso.

AQUÁRIO - 21/01 a 19/02
Excelente aspecto astral para as experiências psíquicas e ao aumento e a evolução de sua inteligência e conhecimentos. A saúde será bastante boa o que lhe dará maiores condições de sucesso geral. Todavia, evite tensões, entendendo-se da melhor maneira possível com todos.

PEIXES - 20/02 a 20/03
Dia que promete sucesso nas investigações, nas pesquisas e na medicina. Sua inteligência será exaltada, devido ao bom aspecto do planeta Mercúrio em seu horóscopo. Cuide, da saúde, da reputação e de seu dinheiro. Notícias negativas.

CELEBRIDADES

Ilhas, palácios e ostentação: os casamentos mais suntuosos e exclusivos do século

ANAHI MARTINHO
Da Folhapress - São Paulo

No último final de semana, o casamento dos herdeiros Anant Ambani e Radhika Merchant parou a Índia e virou notícia no mundo inteiro. Foram mais de cinco meses de festejos pela união, que movimentou líderes políticos, monarcas, empresários e artistas do mundo inteiro e custou o equivalente a R$ 3,2 bilhões.

Convidados como Mark Zuckerberg, Tony Blair, Boris Johnson, Bill Gates e Gianni Infantino compareceram ao casório, que nas festas pré-nupciais chegou a ter Rihanna, Katy Perry e Justin Bieber como atrações musicais.

Parte dos convidados levou como brinde —aquela singela lembrancinha da festa— um relógio em ouro rosa 18 quilates da grife de luxo Audemars Piguet, avaliado em R$ 1,5 milhão. É por essas essas e outras que o evento merece entrar para a lista dos casamentos mais suntuosos do planeta neste primeiro quarto do século 21. Veja outras festas que movimentaram milhões e impressionaram pela suntuosidade:

Princesa Iman da Jordânia e Jameel Alexander Thermiotis

Em março de 2023, o rei Abdullah II e a rainha Rania, da Jordânia, promoveram o casamento de sua filha Iman com uma festa majestosa no palácio real. A noiva tinha 26 anos, e o noivo era o empresário do mercado financeiro Jameel Alexander Thermiótis, de 28, nascido na Venezuela e descendente de uma imponente família grega.

O vestido da noiva foi feito exclusivamente para ela pela diretora criativa da Dior, Maria Grazia Chiuri. Na cabeça, a princesa usou um véu de renda preso por uma tiara de diamantes herdada da avó, a princesa Muna Al Hussein. A cerimônia foi transmitida pela TV estatal, mas contou com poucos convidados, apenas familiares, amigos íntimos e membros da corte jordaniana.

Princesa Haya da Jordânia e Sheik Mohammed

Em abril de 2004, a mesma família real da Jordânia protagonizou outro casamento suntuoso, mas desta vez, sem final feliz. O sheik Mohammed bin Rashid Al Maktoum, então presidente dos Emirados Árabes Unidos (e atual governador do emirado de Dubai), casou-se, pela sexta vez, com a princesa Haya Hussein, irmã do rei Abdullah II. Os noivos deram uma festa majestosa, também no palácio real da família, em Aman, capital do país. Em 2019, porém, Haya fugiu com os dois filhos do casal e pediu asilo político na Inglaterra, onde vive até hoje.


Os noivos indianos Anant Ambani e Radhika Merchant

Huang Xiaoming e Angela Yeung Wing

Em 2015, os artistas chineses Angela Yeung Wing, conhecida como Angelababy, e Huang Xiaoming se casaram em uma cerimônia luxuosa que custou US$ 31 milhões, cerca de R$ 170 milhões. Mas o que ficou famoso mesmo foi o ensaio de fotos pré-nupcial, feito em Paris.

A atriz usou uma criação do estilista libanês Elie Saab (o preferido de Beyoncé) apenas para a sessão de fotos. O vestido do casamento foi outro —um Christian Dior. Só o anel de noivado, com um diamante de cinco quilates envolto por vários diamantes menores, custou US$ 1,5 milhão (cerca de R$ 8 milhões). A lista de convidados contava com 2 mil nomes, incluindo as maiores celebridades da China, e cada uma ganhou um celular de lembrancinha. A união, no entanto, durou apenas sete anos.

Madelaine Brockway e Jacob Lagrone

Em novembro de 2023, a herdeira americana Madelaine Brockway ficou conhecida no mundo inteiro pelo seu casamento extravagante. A festa durou cinco dias e custou US$ 59 milhões (cerca de R$ 320 milhões) ao pai de Madeleine, o magnata do ramo automobilístico Bob Brockway, dono de uma rede de concessionárias em Miami.

A cerimônia principal ocorreu no Chateau de Villette, ao ar livre, com vista para a Torre Eiffel. Uma orquestra recepcionou a herdeira e seu noivo, o empresário do ramo de eventos Jacob Lagrone. A festa contou ainda com show particular do Maroon 5. Os eventos dos outros dias incluíram um jantar privado na Ópera de Paris, um pernoite no Palácio de Versalhes e um passeio noturno de barco pelo rio Sena.

Laura Fiuza e Henrique Dubugras

O casal de bilionários brasileiros ficou conhecido por fechar Fernando de Noronha em outubro de 2023. Os dois são engenheiros do Vale do Silício e investiram R$ 10 milhões no casório, que durou quatro dias e reuniu 600 convidados. O Forte de Nossa Senhora dos Remédios, um dos principais pontos turísticos da ilha, foi palco da cerimônia principal e ficou fechado por mais de dez dias, irritando turistas.

Os noivos fretaram três voos só para seus convidados e fecharam as três pousadas mais caras do arquipélago. Os convidados incluíam Jorge Paulo Lemann e até Bill Gates — que não compareceu porque jatinhos não estavam permitidos na ilha. Henrique é fundador da fintech Brex, e Laura é engenheira de software. Eles estão juntos desde 2018.